

AVE MARIA

ANNO XXXI ♦ S. Paulo, 23 de Março de 1929 ♦ NUMERO 12



A PAIXÃO HUMANA

Vamos com a Cruz ás costas, na vida,
com a cruz ás costas, como o Nazareno,
e no purpureo seio da mortal ferida,
as doçuras do balsamo são fêl e são veneno.
Sobre as nossas chagas os açoites chovem,
Voltando os nossos olhos, o Céu está sorrindo
ainda assim os golpes, nossa dor commovem
Pilatos é uma esphinge; e a turva fica rindo.
Vamos subindo, vamos ao Calvario
pela horrenda estrada da amargura,
não ha Veronica, que leve o seu sudário
misericordioso, da sua fé, e da sua ternura.
Si os gestos do cinismo eu admiro,
a turva infrene seu furor acrece,
e si nos lábios, floresceu um suspiro
de amor, com infame burla me escarnece.
Ninguém nos conforta; ninguém nos ajuda,
a hiena egoísta revolta-se irada,
ao ver pela terra desfeita e muda
a imagem do heros perdendo sua espada.
As boccas infames que nos adularam,
e os lábios traidores que nos cuspiram,
os amigos falsos que nos alentaram
sobre as nossas ancias vorazes caíram.
E na feira hypocrita dessas imposturas,
que alteia sua bandeira nas atmosferas;
ao fim se repartem as alvas vestiduras,
e farejam a pressa, uivando... são feras.
Seus beijos ferem como occultas dagas
á suas investidas... são estardalhaços...
nos chupam o sangue das chagas vivas,
e levam-se a carne; e alma em pedaços,
Assim essas tochas em fogo tingidas,
pelas multidões em nosso destino,
são luzes de sangue, que fingindo vidas,
nos levam ao Golgotha cruento divino,
seus hombros são debeis, o lenho pesado,
embora olhe ao Céu a dolente escoria,
grita: meu Pai, e fui abandonado.

R. G.

(Pela trad.)

ZANIL

CASA CONRADO

Fundada em 1889

Vitraes e
Mosaicos

de arte para igrejas e casas
particulares

A MAIOR CASA DO RAMO
NO BRASIL

Premiada nas exposições de
Roma,

Turim,

Rio de Janeiro

e

S. Paulo

Rua Brig. Galvão, 205

Telephone, 5-5089 — Caixa, 811

S ã O P A U L O



Casa Conrado.

Vítrol executado para a Igreja de Santa
Therzinha — Rua Maranhão — S. Paulo.

Liturgia da Semana Santa

A semana que começa no Domingo de Ramos e que acaba no Sabbado Santo chama-se Semana Santa. O primeiro nome, porem, foi Semana Mor. Ha duas semanas mores no decurso dos tempos: a primeira, em que Deus creou o universo e cada dia da qual foi assignalado por um milagre do seu poder; a segunda, em que Deus reparou e tornou a crear, em certo modo, sua obra, a purificou e a restituiu á sua primitiva santidade pelo sangue e morte de seu Filho. E esta segunda semana, cada dia da qual foi assignalado por um milagre de amor é incomparavelmente maior que a outra.

O grande Historiador da Egreja, Eusebio, fala desta Semana chamando-a «*Hebdomada vigiliarum*» semana das vigílias, porque em tempo deste Padre da Egreja os christãos passavam todas as noites desta semana em exercicios de piedade para honrarem os mysterios da Paixão de Jesus e sobretudo áquella sagrada noite em que Jesus soffreu tão terriveis tormentos que chegou a succumbir áquella tristeza mortal que o fez suar mesmo sangue.

Os latinos davam a esta semana o nome de *Semana Trabalhosa* ou *Dias de trabalho* porque, na verdade, o foram para nosso Salvador. Chama-se tambem «*Semana de Indulgencia*» porque os dias della eram os dias das grandes misericordias do Salvador e outrora os penitentes recebiam perdão e absolvição dos seus peccados e eram admittidos á communhão dos fieis.

Deu-se outrossim o nome de «*Semana de Xerophagia*», isto é, em que se comiam sómente coisas seccas sem preparo algum.

Comtudo o nome que geralmente prevaleceu no decurso dos seculos foi o de «Semana Santa», quer por causa da santidade das coisas que nella se realizam, quer pelas disposições com que devemos assistir os christãos a ellas; ou então o de *Mor*: «Chamamos-lhe *Mor*, diz São João Chrysostomo, não porque esta semana tenha mais dias que as outras, ou porque os dias tenham mais horas; mas sim por causa do numero e da grandeza dos mysterios que nella se celebram; porque, com effeito, nestes dias é que foi destruida a tyrannia do demonio que tinha aos homens sujeitos sob o seu despotico jugo, que foi desarraigada a morte, que o peccado e a maldição foram apagados, que Jesus Christo satisfiz plenamente por nossos peccados, annullando a sentença de condemnação que contra nós estava decretada, como diz São Paulo: *Delens quod adversus nos erat chirographum decreti*», que o Ceu foi aberto

e tornado accessivel ao homem, que por esse modo veiu a ser igual aos anjos.

Desde os tempos Apostolicos, parece, que começaram já a celebrar-se os Mysterios da Paixão, Morte e Resurreição de Jesus Christo; mas, o primeiro testemunho, ao menos, mais explicito que temos é duma peregrina espanhola, chamada Eteria, que morreu no anno 388, a qual, numa relação de sua visita a Terra Santa, fala miudamente das ceremonias e cultos que nas ruas e egrejas de Jerusalem e seus contornos teve o prazer de admirar, alguns dos quaes, como os do Sabbado Santo, diz, eram muito semelhantes aos de minha patria.

Os ritos especiaes, porem, da Semana Santa são muito anteriores a Eteria. Santo Athanasio fala dos seis dias santos e grandes antes da Paschoa que são symbolo da criação do mundo e nos quaes precisa jejuar com grande rigor; da origem antiquissima da Semana Santa são bons testemunhos uma carta de Dyonisio Alexandrino (anno 260), a Homilia XXX de São João Chrysostomo e até o livro VI das Constituições Apostolicas.

As practicas desta Semana são: Oração mais constante e jejum e abstinencia mais austeras. E' por isso que os officios destes dias são muito mais cumpridos e multiplicados. O jejum tambem é muito rigido; antigamente nenhum christão, por pouco fervoroso que fosse, se desobrigava de tão salutar rigor; alguns chegavam a passar mais de um dia sem comer nada, ou então sómente coisas seccas, como ainda hoje o praticam os rusos e os gregos. No Occidente, onde nunca foi tão grande o rigor da penitencia, desde os primeiros seculos da Egreja, acostuma-se guardar jejum solemne.

Nos primeiros seculos as vigílias acompanhavam aos jejuns da Semana Santa e mesmo hoje é observado por innumeradas pessoas piedosas, as quaes passam a noite da Quinta Feira Santa em oração perante o Santissimo Sacramento, honrando com suas adorações e homenagens as humilhações de nosso Senhor Jesus Christo e quando Elle soffreu por nosso amor na noite que precedeu á sua morte e que seguiu á instituição da divina Eucharistia.

Sigamos o exemplo de nossos paes na fé, jejuando os dias que manda a Egreja e assistindo aos cultos que nestes dias santos se celebram nas Matrizes e demais templos catholicos.

Domingo



de Ramos

Bello irrompia o dia!... No horizonte,
Varrendo a névoa que encimava o monte,
Um raio alegre fulgurante, ameno,
Saudava a terra em gracioso aceno!...
Uma alegria indefinida e pura,
Que descrever não pôde a creatura,
No mysticismo dessa luz havia,
Cheia de effluvios mórnos e harmonia!...
Falava a seiva ás perfumosas flôres,
E, sacudindo as pennas multicôres,
Alados habitantes da floresta
Cantavam, saltitando na giesta.

Por toda a parte a mesma paz serena,
Suave, meiga, dulçorosa e amena...

Nascia o sol. Ha pouco adormecida
Tinha a bonina a côr esmaecida.
De leve a brisa embalsamava a veiga,
Beijava as flôres, carinhosa e meiga,
E em breve os raios brancos do arrebol,
Engrinaldavam do nascente sol,
Como um diadema rico de esplendor,
A fronte de Jesus, o Redemptor!

De muita flôr o sol se cobria.
De tunicas vistosas se vestia,
A multidão extatica. E Jesus,
Numa suprema irradiação de luz,
Entre applausos e canticos de hosanna,
Rompe, em triumpho, a multidão profana!

Hosanna, hosanna, a quem do céu, além
Trocar as maguas em prazer nos vem.
Hosanna ao galileu, a turba exclama,
— E o echo que repete o canto, inflama,
Cresce, arrebatada, e attinge a alacridade!
E a luz do sol inunda a immensidade!

Da rua, um canto escuro, em doce enleio,
Vê-se uma Virgem toda amôr e aneio,
O meigo olhar a transvasar ventura,
Pleno de luz, de graça e de candura,
E tudo nella canta e canta agora.
Como de opala fôra o albor da aurora.
— Ao vêr em triumpho vasto, merecido,
Passar Jesus, o filho seu querido.

Té mesmo as aves cantam sua vinda.
Traja de gala a natureza linda
E na espessura fresca do arvoredado,
De um bosque ameno, canta o passaredo,
Um hymno a Deus e outro igual ao Sol.

O velho e o jovem, multiplas creanças,
Espalham flôres — doces esperanças.

Jesus parou, bem alto a voz suspende.
A turba silenciosa logo attende:
— «Oh! minha terra amada, rica e bella,
Jerusalém, ó minha estrella, aquella
A quem amo apaixonadamente,
Hoje em teus lares tudo ri, contente,
Jogas-me flôres!... grande é o teu delirio,
Mas amanhã, o mais cruel martyrio
Tu me darás — e o mais horrendo e forte,
— Cruz aviltante e pavorosa morte!...

«Jerusalém a quem eu amo tanto.
Rasga a minha alma o mais dorido pranto,
O teu destino cruel e desgraçado!
Jerusalém, oh! meu torrão amado!...

«Soberbas portas, torres grandiosas,
Hostes estranhas, gentes bellicosas
Hão de transpôr os teus possantes muros;
A morte e o sangue a jorros! Não seguros
Haveis de estar, ingratos phariseos!...
Lindos palacios ricos mausoleos,
Tudo por terra... As meigas companheiras
Serão violadas!... Gentes forasteiras
Farão o sangue em borbotões correr;
E, o filho ao pae verás escarnecer!...
E desse horror cruciante e já sem nome,
Atropelada mãe, de horrivel fome,
Ha de comer o filho que gerou!...

E tudo, alli, então silenciou!...
Houve um clamor vehemente, um grande espanto!

Nuvem pesada o céu enluteceu.
Mas de repente como por encanto,
Rompeu o sol a nuvem densa, enquanto
De luz opima o espaço se vestia;
— E, hosanna! hosanna! o povo repetia.

Fallae, Senhor, que a mocidade escuta.
Mas não na magua que a nossa alma enluta.
Vem aclarar a nossa mente oh! Luz!
— Astro radiante, oh! meu amôr — Jesus!
E tu, ó estrella bella e scintillante;
E tu, ó sol, que fulges tão distante,
Nas nuvens brancas, nesse arminho leve,
Um raio manda ameno, quente e breve.
Um hymno escreve, ó astro colossal,
Por sobre a immensa pauta universal!...
A natureza toda entristeceu.

MARIA RAMOS PIEDADE



ENTRADA TRIUMPHAL DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO EM JERUSALÉM

PAISAGEM DE ALMAS

A Santa Ceia do Senhor



COM a fadiga de ter-se arrastado aos pés de todos seus discipulos e com os labios amargurados por aquelle beijo prolongado, mas inutil que depositára nos pés de Judas, Jesus Nosso adoravel Salvador, torna a sentar-se.

Com uma inquietude mysteriosa perguntam-se a si mesmos, os discipulos :

Que será que vae fazer nosso Mestre ?

As cerimoniaes da ceia paschal estão terminadas e apenas falta o hymno de acção de graças que se recita em pé. O divino Mestre, porém, está inclinado sobre as almofadas, como para novamente começar as cerimoniaes. Sua cabelleira brilhante cahe-lhe majestosa sobre os hombros ; aquelles olhos de Nazareno formoso entre todos os filhos dos homens, parecem esquadriñar um solemne e longinquo mysterio ; e a fronte gloriosissima que tantas vezes tem-se nimbado de ouro aos raios do sol poente, nas barcas do lago e nas collinas frondosas e virentes de Galiléa, afunda-se como que agoniada por um peso invisivel e mortal. Somente João o discipulo amado que durante a ceia roçara com a cabeça o lado de Christo e a quem levantava seus olhos para receber e recolher os olhares divinos e sentir os divinos efluvios do seu alento, somente elle tem se dado conta desta mysteriosa fadiga de Jesus, quando na hora sexta desciam de Bethania por entre as verdes searas primaveris, a caminho de Jerusalem. E naquella occasião havia-lhe segredado palavras cheias duma ancia amorosa :

Senhor, que é o que sentis ?

E Jesus, por toda resposta havia levantado seus olhos para as cupulas de Jerusalem, que se lobrigavam bruhidas de sol e de gloria no ceu deslumbrador daquella tarde.

Agora não mais perguntará. Seu coração que é um reflexo, um echo puro do coração do Mestre começa a scismar um mysterio mui grande que lhe fáz pulsar aceleradamente. Os outros discipulos todos, mais ternos e menos candidos de coração, calam tambem. E no silencio augusto do crépusculo perfumado das lorangeiras e das romans do jardim a lampada da parede derrama tibiamente seus clarões de oleo misturado com myrra.

Pois neste silencio é onde as palavras do Senhor vão cahindo como um balsamo desconhecido, como perolas diluidas em agua mansa, e os apóstolos as recolhem com anciedade, muito embora as não comprehendam, mas temendo perdel-as.

Foi assim que Jesus ia dizendo : Meus filhos pouco tempo estarei convosco. Um novo mandamento vos dou : «Amae-vos uns aos outros, assim como eu vos tenho amado, deveis amar-vos uns aos outros...

E a voz de Christo desfallece de ternura, daquella ternura immensa que sentem os que se despedem, porém continua :

Nisto conhecerá o mundo que sois meus discipulos, si mutuamente vos amaes.

João com os olhos baixos, chora. De todo aquelle grupo que o escuta, unicamente Pedro ousa perguntar com uma voz rouca, em que se adivinha um suspiro mal contido.

Senhor, aonde vaes ?

Jesus responde-lhe. Aonde eu vou, tu agora não podes seguir-me.

Um presentimento tenebroso agita o coração de Pedro, que se levanta com toda a vehemencia rude sobre a almofada e como si estivesse na barca desafiando a tempestade :

Senhor, porque te não posso seguir agora ? Darei minha vida por ti.

E Nosso Senhor sorri tristemente.

Tu darás a vida por mim ? Pedro ! Nesta mesma noite, antes de que o gallo cante, renegarás de mim.

Pedro o negará e os outros abandonar-lhe-hão.

Bem o sabe Jesus ! e todavia começa a consolal-os e fortalecel-os como si algo delles esperara.

Não se perturbe o vosso coração. Não vos deixarei orphãos, não ! Vou preparar-vos um lugar na casa do meu pae, onde ha muitas moradas e já conheceis o caminho.

E os discipulos não alcançam a comprehender, como indo embora, os não deixa orphãos ; então o Senhor abrindo seus braços com um gesto maternal, lhes disse :

Eu sou o caminho, a verdade e a vida.

E suas mãos marcam aquelle caminho de vida que leva ao seu coração e sua fronte immaculada e como o pharol no meio daquella sala onde começam a desenharse os primeiros traços da christandade.

Eu sou a videira e vos suas sementes. Permanecei em mim e eu permanecerei em vós. Porque assim como as sementes não podem dar fructos senão formando parte da videira, assim vós, sinão permanecerdes em mim.

E com estes mysterios do caminho, da verdade, da vida e da videira das sementes a ella unidas vae iniciando seus discipulos no magno mysterio do seu Corpo e Sangue.

Já cahem as palavras de Jesus sobre aquellas almas rudes, como gottas de orvalho sobre as plantas a murchar, como a chuva sobre os campos ressequidos. Chama-os amigos e não servos, porque o servo não conhece as coisas do Senhor.

Chama-os filhinhos !... e aqui parece como que reduzida e desaparecida a omnipotencia de Christo !

Toda a sala vae enchendo-se do amor divino como si fosse um perfume que d'elle se desprehendesse. Cada discipulo relembra o suave chamado do Mestre, os grandes milagres que prodigara perante elles sobre todas as creaturas dos campos e das aldeias e daquelles milagres intimos cheios de amor e doçura, que tem operado nas suas almas esquivas...

Os rudes peitos dos pescadores se levantam em mal refreitados impetos num suspiro obscuro, fundo, desconhecido.

Um pão fica sobre a mesa entre as reliquias do Convivio Paschoal e a grande jarra de agate do vinho que sobejára.

Jesus levanta-se com toda suavidade. Seus olhos, immensamente profundos olham o pão, olham o vinho, e torna a repetir, como quem está sofrendo de amor, ha muito tempo, sem o saber ninguém :

Não vos deixarei orphãos ! não !

Porém não chora.

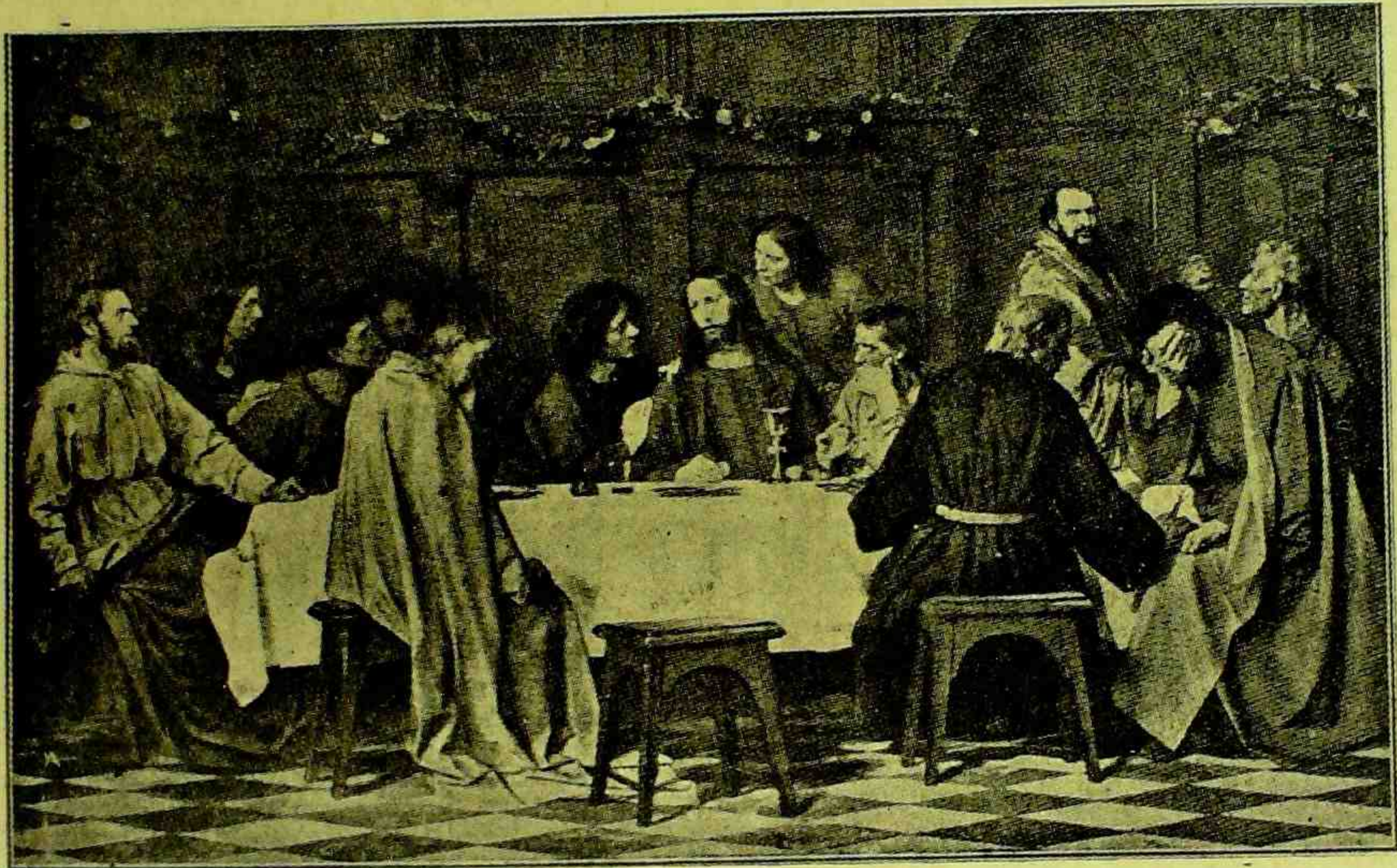
Apenas quando levanta seus olhos para o ceu e da graças a seu Pae, lagrimas ardentes rebrilham nas suas palpebras, sob a luz azul da lampada, que mais parece accessa pelas suas grandes ancias.

Que é que viram os discipulos no rosto de Christo ? Tomados de admiração cahiram todos de joelhos. Contemplam nas suas mãos o pão asmo da Paschoa, e creem ver um Cordeiro Immaculado, todo resplandecente da luz maravilhosa da gloria.

Judéa, de Samaria e de Galiléa, espargem o aroma mysterioso do Sangue. E no entanto as palavras eficientes do grande prodigio :

«Este é o meu Corpo»... Este é o meu Sangue... tem um echo infinito pelas encostas da montanha, pelos jardins de Bethania, pelos caminhos apostolicos;; nos calices das flores, das arvores floridas, nos ninhos quentes das aves sob as terraças brancas, nos apriscos fechados onde dormitam os cordeiros sem mancha para os sacrificios, no ar azul e purissimo, nos montes e nos mares.

Toda a criação volta-se nesta hora para o Pão e para o Vinho que Nosso Senhor distribue áquelle grupo dos seus discipulos num recanto do mundo. Toda a criação se transfigura. Desde este instante as videiras



A Santa Ceia

Ouvem ao Senhor que lhes diz :

Este é o meu Corpo.

E a voz parece descer das estrellas e echoar nos recantos todos do mundo e que entra dentro de suas almas, com uma vibração maior que o echo da torrente do Cedron. Suas linguas tremulas gostam daquelle divino Pão e do Sangue daquelle calix...

Debilmente, ao distribuil-o, treme a mão do Senhor e agora... agora sim, pelas suas faces pallidas cahem lagrimas abundantes.

Não os deixa mais orphãos !

Oh mysterio ! as estrellas de prata parecem maiores no azul firmamento, como si tivessem deixado para assomar-se á janella aberta do Cenaculo.

As fogueiras accessas no monte para a noite de Nisem, são um reflexo rubro do calix do Senhor. Sobre todos os aromas de cravos e nardos, lorangeiras e loureiros traz o jardim um perfume de trigo que agora já são cheiro do Corpo de Christo.

O Noite ! a vinha de Engadi, a vinha de Nazareth, a vinha que plantou o Pae de familias, com cerca, torre e lugar : todas as vinhas verdes, viçosas uberrimas de

destilarão como mel e vinho que ha de ser a fonte de vida eterna. As oliveiras no campo e as abelhas de ouro em seus favos guardarão o oleo translucido e a cera virgem para allumiar nas lampadas os Sacrarios do Senhor. O sol enviará seu mais puro raio de luz para envolver como que numa atmosphaera de amor e respeito o Tabernaculo santo ; as andorinhas rodeiarão a torre com seus ninhos como sentinellas da innocencia. A agua pura e casta surdirá numa fonte como para lavar os corações dos fieis na porta das igrejas. E nos capiteis de bronze, nas columnas de marmore nos frizos de ouro e mosaico, nas vestes e nos vasos sagrados resplandecentes, apparecerão sempre como um symbolo cordeiros e pombas. Nascerão pelos campos flores como gotas de sangue, e este nosso coração de barro, vaso de tantos peccados e immundicias poderá ser ao mesmo tempo, templo, tabernaculo e altar.

Oh noite sagrada ! noite de mysterios !

E no meio de tantos e tão grandes mysterio de amor, os homens ingratos, preparam-lhe uma Cruz.

Martyrios do Coração de Maria

NÃO ha na humana linguagem vocabulos e expressões que traduzir possam com exacta fidelidade a dor immensa, que a modo de cortante gladio, varou o Coração de Maria nas horas tragicas da Paixão de Jesus Christo.

Conta-se de certo antigo pintor que incumbido de reproduzir na tela a magoa profunda que ia pelo coração duma mãe no trespassse do estremecido filho, achou de inspirado alvitre, cobrir a sua contristada face com um véo funéreo.

O silenciar seria certamente, o melhor dos recursos para quem tentasse sondar o mar sem fundo de atribulações e padecimentos em que mergulhou o adoravel Coração da Rainha dos Martyres, durante o sacrificio cruento do divino Suppliciado.

Soccorridos entretanto dalgumas passagens biblicas em que inspirou-se a liturgia catholica, e bem assim, dos escriptos dos grandes luminares da santidade e da revelação, ensaiaremos de descerrar o véo que occulta ás vistas de nossa apiedada consideração, os profundos mysterios do magoado Coração da Corredemptora da humanidade.

A lei da Encarnação e da Redempção entranhava essencialmente a idéa e o conceito de dor e soffrimento.

A historia religiosa da antiguidade nos fornece frequentemente, através de suas paginas o attestado inconfundivel da divina sancção: "Non est redemptio sine sanguinis effusione". Não pode haver redempção sem effusão de sangue.

E' manifesto, portanto, que o Coração da Mãe do Redemptor devia submeter-se a essa dura lei. "Dura lex sed lex".

Dois grandes amores, no dizer de S. Thomás de Villanueva, fluctuavam sobre o Coração de Maria nas horas luctuosas da Paixão, empenhados em gigantesca lucta espirital. Dum lado o amor e caridade que o esbraseava para com os homens, o impellia a desejar ardentemente a sua redempção; doutro repugnava a seu Coração de Mãe a Paixão do Filho, contrariando o seu amor materno.

Qual desses dois grandes e sublimes amores vencerá no espirital combate? Não ha duvidar. A vontade da Virgem soberana acha-se identificada com a do Filho amado — é um reflexo das palavras que lhe inspirara a sua humildade no mysterio da encarnação: "Faça-se em mim segundo a vossa palavra". E a vontade de Jesus é sacrificar-se pela salvação e redempção da humanidade.

Consoante a unanime affirmação dos Mestres da theologia mariana, a magnitude na dor pungentissima que traspasou o Coração de Maria, deve ser afferida pelo amor que devotava á divina Victima.

Ora, sendo este immenso, segundo nol-o affiança a theologia mariana, apoiada no texto sagrado: "Aquæ multæ non potuerunt extinguere charitatem" — "As muitas águas entumescidas das suas tribulações não foram capazes de apagar os incendios abrasados de sua immensa caridade", concluir devemos que foi tambem immensa a sua dor.

Estabelecidas estas singelas observações preambulares, ouçamos silenciosos e reverentes os oráculos sagrados:

E' a voz dorida e plangente do Propheta das lugubres lamentações que nos falla:

"O' vós todos que passaes pelo caminho, attendei e vede se ha dor semelhante á minha dor."

"Chorou sem cessar toda a noite, e as suas lagrimas correm pelas suas faces".

"Não ha quem a console entre todos os seus."

"As ruas de Sião choram as suas virgens esqua-

lidas, e ella opprimida de amargura... E desterrou-se da filha de Sião toda a sua formosura..."

"Elle enviou lá do alto um fogo sobre meus ossos, e me insinou... poz-me em desolação, afogada em tristeza todo o dia".

"Por isso eu choro, e os meus olhos derramão rios de lagrimas..."

"Olha, Senhor, que estou atribulada, turvadas estão as minhas entranhas, conturbado está o meu coração dentro de mim mesma, porque estou cheia de amargura, de fóra me mata a espada, e de dentro ha uma imagem da morte".

"Como cobriu o Senhor de ecuridade no seu furor a filha de Sião, derribou do céu á terra a inclyta de Israel e não se lembrou do estrado dos seus pés no dia do seu furor?"

"A quem te compararei? ou a quem te assemelharei, filha de Jerusalem? A quem te igualarei, e como te consolarei, ó virgem filha de Sião?"

"Porque grande é como o mar a tua dor..."

"O seu coração clamou ao Senhor sobre os muros da filha de Sião: Faze correr uma como torrente de lagrimas de dia e de noite..."

(Threnos de Jeremias, cap. I e II)

São do P. Faber no seu inspirado livro — "Ao pé da Cruz", capitulo IX, as seguintes palavras referentes aos martyrios do Coração de Maria:

"A Mãe, com as suas acerbas dores, crucificava o Filho, e o Filho crucificado, entrava-se com toda a sua Paixão no Coração de sua Mãe sublimando-o e dilacerando-o ao mesmo tempo. E nem se diga que os tormentos de Jesus se gravassem no Coração de Maria por via de reflexo, sendo que, no meu entender, reproduziram-se real e effectivamente, ao menos, na medida sem medida da capacidade de padecer que possuia Nossa Senhora.

Porque não se pode admittir que a esse respeito lhe fosse negada a graça outorgada a tantos santos que levaram impressas a seu corpo e a seu espirito os estigmas e as dores todas da Paixão de nosso Salvador.

S. João, o apostolo do amor e da predilecção do Coração de Maria, nos diz no capitulo XIX do seu Evangelho que Maria Mãe de Jesus estava "em pé", junto á Cruz.

Consummaram-se o cruento sacrificio do Calvario, e entretanto a Virgem continúa como uma estatua unida ao pé da Cruz. Que está a fazer ahi? Porque não se retira, havendo já expirado seu adorado Filho?

Ah! responde S. Boaventura: "Não se retira, porque Ella, embóra que com o corpo esteja junto á Cruz, com o Coração está pregada na mesma Cruz, juntamente com seu amado Filho".

"O' Virgem dolorosa! exclama ainda o mesmo sephico Doutor, Vós recebestes reunidas em vosso Coração, todas as chagas e feridas esparsas pelas differentes partes do corpo de vosso Filho Jesus. Ahi junto á Cruz fostes traspasada com a lança em vosso Coração; ahi, coroada de espinhos, ahi flagellada, desprezada e vilipendiada; ahi experimentastes o fél e vinagre e todas as mais amarguras da Paixão. Ah, Senhora! Porque viestes junto da Cruz para ser assim tão cruelmente sacrificada por nós? Acaso não bastava a crucificação do Filho, que houvesse tambem de ser crucificada a Mãe?"

Maria Santissima estava de pé junto á Cruz — "Stabat juxta Crucem" — nos assevera S. Lourenço Justiniano, "recebendo em seu proprio Coração as chagas, os opprobrios e as feridas de seu Filho".

Estava em pé, ao lado dum Martyr, martyr tambem como Elle, ferida como Elle, crucificada como Elle, e traspasada com a mesma espada de dor. Como Elle, rogava pela salvação dos homens, como Elle perdoava os algozes, como Elle, Ella morria! Oh, Virgem dolorosissima! Grande foi como o mar a tua afflicção! "Magna velut mare contritio tua".

Estava Maria junto á Cruz, ao envez das outras piedosas mulheres que assistiam de longe, porque, segundo afirma o mesmo S. Boaventura, "Maria era Mãe amava a Jesus mais que aquellas mulheres, e o amor

a conduzira aos pés de Jesus junto da Cruz, ou melhor, a punha na mesma Cruz de seu Filho onde tinha crucificado o Coração...

"Na morte de meu Filho — revelou N. Sra. a Sta. Brigida — tinha o meu coração como atravessado por cinco lanças". Foi a 1.^a a nudez afrontosa ao ser flagelado e amarrado á columna; a 2.^a as falsas acusações; a 3.^a a coroa de espinhos; a 4.^a o queixume de Jesus ao sentir o abandono de seu Eterno Pae e dizer: "Pae meu, porque me abandonaste?", a 5.^a sua morte crudelissima e afrontosissima...

Num dos colloquios mysticos entre Jesus e Maria, segundo consta das revelações da mesma Santa Brigida, ouviu esta serva de Deus as seguintes palavras dirigidas por Jesus Christo a Nossa Senhora: "E's tu, queridissima Mãe, á maneira do ouro preciosissimo que se espalha e machuca sobre o duro incude, pois que passaste por todas as tribulações e foste a que mais padeceste na minha Paixão, pois que, quando pela força e vehemencia da dor, meu Coração se partia na Cruz, teu Coração era ferido interiormente como com acerado gladio e de boamente, tivesse consentido em que se te despedaçasse, se esta houvesse sido a minha vontade..."

"Ao morrer-lhe um Filho no alto do Calvario, nos diz Santo Agostinho, nascia-lhe outro filho, gerado espiritualmente ao pé da Cruz, como fructo dos martyrios do seu Coração de Mãe".

Neste sentido todos somos filhos do Coração martyrisado de Maria Santissima.

Meditemas agradecidos e compungidos, as Dores e Martyrios do Coração de nossa Mãe.

"Eia, Mater, fons amoris
Me sentire vim doloris,
Fac ut tecum lugeam..."
Eia, Mãe, fonte de amor
Fazei-me sentir tal dor
Que eu comvosco tambem chore..."

P. VALENTIM ARMAS, C. M. F

A Oração do Horto

Getsemani, que significa valle fertil e viçoso apresenta-se-nos como um verdadeiro valle de lagrimas situado entre duas alturas de gloria: o Cenaculo e o Golgota.

Nelles resplandeceu triumphalmente a divindade de Christo ao instituir o Sacramento da Eucharistia, e ao



Jesus no Horto das Oliveiras — Na parte superior, Maria Magdalena

remir o mundo com a sua morte. No horto se nos manifesta sua humanidade triste, agonizante, afflicta e abatida.

A morte, a qual chamou um dos maiores poetas hespanhóes, terror dos fortes e dos sabios, domina todos os seres, porem somente entristece ao homem, por ser elle o unico que está sciente de ter de padecer e aceitar a mesma morte. Jesus Christo, como homem, não ficou isento de afronta-la, sentiu o horror que a morte nos causa o seu pensamento de alem tumulo.

Pela primeira vez contemplamos a Christo de joelhos para rogar a seu eterno Pae que o sentença á morte, embora o ama de coração, para se acercar da terra que o tem de cobrir, para santificar nossas dores com as suas e para desculpar com a sua angustia nossa fraqueza.

Seus discipulos predilectos, Pedro, João e Santhiago, aquelles que por um especialissimo privilegio assistiram a sua Transfiguração gloriosa, foram tambem os eleitos para presenciarem o seu desfallecimento e a sua agonia. Nelles porem o amor é vencido pelo cansaço; a fidelidade pela insomnia e o espirito pela carne.

Jesus, abandonado e afflicto, mergulha a sua fronte na poeira do Horto e o seu sangue que está cahindo em gottas pesadas e grossas, como as primeiras chuvas de um temporal, faz com que a terra fique ensopada no mesmo sangue.

A sua alma fica triste até a morte, e seu corpo tre-me perante a dor que o flagella. Todos os supplicios, todas as torturas, todos os rigores que o esperam e ameaçam e que tem de succeder no tempo e no espaço, avolumam-se e se sobrepõem, dum golpe, perante elle, juntos, confundidos e simultaneos, numa Paixão anticipada na qual a crueldade flagella suas carnes sem que os flagellos gravem sua ferida, e os pregos traspassam as suas mãos, e os seus pés; sem poder sustentar a seu corpo e os espinhos desgarram a sua fronte sem que por isso seja cingida pelos mesmos.

Um Anjo desce do Céu e chega até elle, enviado pelo Pae eterno: não é aquelle que detivera o braço do Patriarca e converteu em gozo a sua tristeza ao ter de trasladar o golpe destinado para o cordeiro no seu proprio filho Isac, conforme a sublime expressão dum dos mais geniaes poetas hespanhóes; nem tampouco foi aquelle o qual na ilha de Patmos havia de annunciar a S. João o tragico exterminio.

Piedoso e inexoravel ao mesmo tempo, no emtanto lhe offerece o Caliz que somente elle tem de beber, e que não pode afastar dos labios, o anima e conforta, fazendo-lhe gostar uma infinita suavidade e doçura no fundo mesmo da inevitavel amargura; ensinando ao mesmo tempo aos homens a procurar a redempção no martyrio, o triumpho na dor, a vida na morte e a gloria no sacrificio.

Muitas e muitas vezes dissera Jesus e tinha provado com argumentos divinos que elle era Deus: com suas doutrinas, que ninguem pregara sinão elle; com factos que somente elle podia realizar, com seus milagres, que somente podia fazer aquelle que tivesse como elle o poder supremo de pronunciar o "Fiat" que creou a luz e tirou o mundo do nada, e novamente dictado pela sua propria vontade soberana dera vista aos cegos, fala aos mudos, saude aos doentes, liberdade aos possessos do demonio, sciencia aos ignorantes e vida aos mortos; este mesmo nos prova que é homem, ao arrastar no pó aquella veste inconsutil cuja orla não podia ser tocada sem que sahisse da mesma uma virtude mysteriosa, e provando que era homem e mostrar que participa da nossa pobre natureza e das suas debilidades, em vez de nos abater e humilhar, nos anima e fortalece para fazermos como elle superiores a nossamesma pequenez e miseria, conseguindo assim que a alma se posa elevar ao Céu, triumphe da carne, que nos arrasta para a terra.

O exemplo de Christo que lutou e venceu como Homem e não como Deus no Horto das Oliveiras, pode ser aproveitado e seguido por nós mesmos, que somente como homens podemos lutar e vencer.

E' muito justo pois, que nas circumstancias mais duras e terriveis da nossa vida nos seja permittido exclamar como Jesus: "Meu Pae, si é possivel, passe de mim este caliz de amargura", o mesmo que assim como elle,

sempre estejamos dispostos para accrescentar: "Porem não se faça a minha vontade, senão a vossa".

Somente assim acharemos na nossa fraqueza o valor que precisamos para nos resolver e decidir approximar os nossos labios ao caliz que Deus nos destina, e que sempre nos parece mais amargo ao termos de acceptal-o, do que ao beber suas gottas divinas.

T.

P. GREGORIO PRIETO, C. M. F.

Osmosis maravilhosa

SOMENTE uma vez vira a Jesus e ouvido a sua divina palavra. Foi aquella na qual o Divino Mestre, conforme o Evangelho de S. João, (Cap. VIII), dissera para as multidões que o cercavam: "Quem de vós poderá arguir de peccado? Si eu vos digo a verdade, porque não acreditaes? aquelle que é de Deus, escuta as suas palavras. Por isto vós não me escutaes, porque não sois de Deus". Responderam os Judeus: "Bem falamos nós que tu és Samaritano e tens o d'abo no corpo". Jesus respondeu: "Não estou endemonhiado, porque honro a meu Pae, e vósoutros me estaes des-honrando. Porem eu não procuro a minha honra: já existe quem a procure, e quem faça justiça. Na verdade vos digo: que aquelle que guardar minha doutrina jamais morrerá". Disseram-lhe os Judeus: Agora conhecemos melhor que estás possuido do demonio. Morreram Abrahão e os Prophetas e tu dizes: Aquelle que guardar minha doutrina não morrerá. E's por ventura tu mais do que Abrahão e do que os Prophetas, os quaes todos morreram? Quem julgas que és tu?" Jesus respondeu-lhes: "Si eu me glorifico a mim mesmo, de nada serve minha gloria. Porem não é isso, sinão meu Pae me glorifica, esse Pae a quem vós chamaes vosso Deus, e não conheceis ainda; porem eu sim o conheço, e si dizer que não o conheço ter-me-ias por mentiroso, como sois vósoutros. Conheço-o pois e guardo suas palavras. Vosso Pae Abrahão almejou com ansia ver este meu dia; e na verdade o viu e se alegrou". Os Judeus responderam: "Não tens cincoenta annos e já viste a Abrahão?" Repliquou Jesus: "Na verdade vos digo: antes de que Abrahão fosse meu servo, eu já existo".

E quando os judeus irados, pegaram nas mãos pedras para lançal-as a Jesus, o nosso jovem afastou-se visivelmente contrariado, pela violencia da multidão, e docemente perturbado pelas palavras de Jesus.

* * *

Muitas vezes chegaram aos ouvidos do jovem os milagres de Jesus, com os quaes rubricava suas palavras de Vida Eterna: acendendo a luz dos olhos dos pobres cegos de Jerichó, resuscitando a Lazaro, dando movimento ao paralitico da piscina, limpando os leprosos dos caminhos, resuscitando ao filho da viuva de Naim... Porem nunca jamais voltara a ver Jesus nem ouvir as suas palavras. No emtanto, no ocio, no trabalho, no sono e na vigilia, as palavras que ouvira, e naquella mansidão ao ser apedrejado pelas turbas infrenes, estavam vivas no seu espirito e o traziam impaciente. Porque? perguntava-se a si mesmo o jovem... Inquieta a sua alma, nobre e delicada pelos grandes problemas do destino humano, jamais as sentenças dos Philosophos e retóricos gregos ou romanos, produziram aquella tão suave emoção espiritual.

Naquelle dia podia tornar a ver a Jesus... ia ser ajustiçado... porem, um temor intimo, e uma repugnancia das scenas de sangue da crucifixação, o detiveram passeiando no pequeno pateo de sua casa, nas visinhanças de Jerusalem.

No emtanto, seus olhos claros, intelligentes, pou-savam curiosos, nos giros que descreviam pelos espaços as andorinhas que caminhavam no seu telhado, até lá chegava o rumor das vozes que empurravam ao Nazareno até a Cruz.

Um dos seus escravos, amiudadamente leva notícias sobre a tragedia, com signaes de grande alegria, pois afinal de contas "o falsario de Nazareth" ia morrer num patibulo.

Um escravo gozando-se da morte do seu libertador. Sempre o odio e a ignorancia revoltando-se contra o amor e a sabedoria...

— Senhor, o Nazareno, fraco e debil pelos padecimentos, cahiu pela terceira vez sob o peso do madeiro... os que o acompanham o empurram, zombam e cospem-lhe no rosto... E' uma pena que morra antes de ser pregado na Cruz!

O jovem olhou ao vil escravo com desprezo e se afastou d'elle, fixos os olhares nos giros que as andorinhas marcavam nos espaços azues...

O sol padecia o eclipse, e as trevas cobriam totalmente o firmamento... os trovões percorriam horrisonos as superficies superiores... a terra oscilava... e parecia ter chegado o ultimo e derradeiro dia do planeta.

O escravo entrou espavorido procurando o senhor.

— Acabava de morrer na cruz o Nazareno... o povo amedrontado foge em todas as direções. Fallam que, sem duvida, têm dado a morte a um innocente quando a terra assim se escurece e treme, e se abrem os sepulcros dos mortos, e saem os esqueletos, e batem as pedras umas contra as outras...

Na alma mergulhada e confusa do nosso jovem e senhor, voltam a ecoar de novo as palavras do Mestre da Judea: "E' que me glorifica meu Pae, a quem vós chamaes vosso Deus".

Quando a natureza ficou calma na noite de insomnia que seguira ao dia do Deicidio, nosso jovem sahio do seu pateo ajardinado... Uma andorinha veio pousar na sua mão direita. Então sentiu uma dor viva como bicada de uma ave de rapina... E viu depois, cravada na sua carne um espinho, o qual ainda conservava fresco o sangue da fronte divina que tinha perfurado.

E misturaram-se os dois sangues, o sangue dum Deus Homem e do homem argila, o do Redemptor e o sangue do remido, o sangue do Divino Jesus e o do nobre moço, que um dia ouvira dizer a Jesus: "Na verdade vos digo: que aquelle que guardar minha doutrina não morrerá jamais".

Agora a sua perturbação sobe de ponto ao ver o seu sangue misturado com o d'Aquelle que morrera numa Cruz, e naquella osmosis maravilhosa, a luz resplandeceu na sua alma, como uma aurora que tudo illumina e embelleza.

E viu, como o cégo de Jericó, e surgiu como Lazaro para a nova vida de Fé...

Assim foi como o nosso mancebo acreditou, depois do deicidio, em Christo, Filho de Deus vivo.

GERALDO R. V.

VIA CRUCIS

Sete espadas de dôres traspassaram
Teu peito santo ó Virgem Immaculada!
Os labios de Simeão descortinaram
Do teu destino a dolorosa estrada.

Deixar Belém, perder Jesus, causaram
Uma angustia terrivel em ti notada.
Mas quando no madeiro a collocaram,
Maior te foi a dor desta outra espada.

Quão triste é ver-te, ó Mãe assim soffrendo,
Immovel Junto á cruz, e supportando
A dor de ver teu filho ali morrendo,

E, ao collo p'ra enterral-o o recebendo,
Com lagrimas seu corpo embalsamando
E n'um manto de dor o envolvendo.

Esmeralda de Lima



Virgem Dolorosa

Casta pomba de Sião
que vagas, triste caminho;
porque o mar duma afflicção
mergulhou teu coração,
e desfez teu doce ninho.
Aurora, branca e rosada
ordê está a suave luz?
Pobre Mãe, tão desolada!
divina estrella eclipsada
ao pé da terrivel Cruz!
Chorosa e entristecida
se inclina tua fronte pura
é flor do valle ferida,
da sua haste, ai! desprendida
ao impulso da amargura.
Tua face açucena e rosa
quão triste e pallida está!
Virgem e Mãe dolorosa
quem ao ver-te assim chorosa
contigo não chorará?
Eu que pobre pecador
vivi do mundo captivo,
resgatado com teu amor
tomo parte na tua dor
chorando humilde contigo.
E. Mãe, ao ver-te chorar
minha vida quero dar
para que cesse algum tanto
e se apague o immerso pranto
que o peccado fez brotar.
Olhae-me doce Maria,
Soffra eu as tuas dores.
Em vós minha alma confia
e sinta cruel agonia.
Tu porem, Mãe nunca chores.

T.

P. Gregorio Prieto, C. M. F.

Semana Santa

HA seculos passados, na cidade da Judéa — Jerusalem — caminha pausadamente sob o peso do lenho sagrado — symbolo da salvação da humanidade — o Rei dos reis, o Christo Redemptor! Elle caminha sob os escarneos da populaça ignobil e des-humana... Elle, o Omnipotente que se humilhara a viver entre os homens, para remil-os... Elle, que descera dos reinos da gloria para pisar o solo onde infectavam o orgulho, a vaidade, os crimes, os horrores das miserias e depravadas creaturas... e no auge da dor e dos tormentos, tão justo e misericordioso ainda exclamara: — Paé, perdôa-lhes porque não sabem o que fazem!

Oh! que coração cheio de indefinida grandeza, que alma ineffavelmente bella e adoravel!... Jesus perdôa pela flamma do amor que purifica.

E em recompensa, os impios ingratos blasphemam contra o Salvador de suas proprias almas!

Amarram-no, despem-no e crucificam-no.

Oh! quanto sacrileg'o! Oh! quanta maldade!

Oh, humanidade peccadora, não obstante tantas injustiças, Jesus ora, supplica a seu Pae Celestial por nós, tão indignos, tão infieis!



Jesus del Gran Poder

Com a côroa augusta de espinhos, os quaes feriam a fronte divina, o innocente Cordeiro deixa rolar sobre as faces pallidas e serenas, grossas gottas de lagrimas de sangue... Seu corpo macerado pelos soffrimentos estremece pelo pulsar fragil de seu coração, enquanto seus olhos meigos e compassivos, buscam aos pés da Cruz um ente que soffre, que soluça, que lhe beija as chagas dos pés, e que no apogeu da dôr seus labios articulam: Qual dôr é comparavel á minha dôr?!

Este ente é sua Mãe ternissima — Maria Santissima — Corredemptora da immortalidade.

Oh! alma christã, comperetra-te da dôr cruciante e profunda que apunhalou aquelle coração materno. A extremosa Mãe com a dôr a dilacerar-lhe a alma, a punzir-lhe o coração, vê assim o seu Filho muito amado, o sangue de seu sangue, o pedaço de sua alma, e nos arroubos do mais sublime amor, diz: — Meu Filho!

Este deixa cahir de seus labios resequidos pela sêde que O atormenta estas palavras: — Minha Mãe!

Seus olhos pousam piedosamente no rosto pallido daquella que com Elle soffre profundamente, commovedoramente.

As lagrimas em torrentes banham-lhe as faces, ao mesmo tempo que os seus labios beijam aquella fronte divina, a qual está banhada de suor mortuario... Após estas, grossas gottas de sangue deslisam placidamente.

Neste momento, evidentemente, Jesus expira. O ceu escurece, a terra estremece por todo o Universo ouvem-se roucos sons que atroam os ares... tudo é tristezas e sombras...

Com os cabellos em desalinho, a Mãe desolada pranteia... — Consideremos nós, mães brasileiras, as amarguras desta Mãe modelo, como fôra Maria Santissima. Penetremos em sua immensa dôr, e calculemos de que não seria Ella capaz para libertar a carne de sua carne, o amor de seu amor!... Oh! tudo Ella sacrificaria, o seu corpo Ella interporia como abrigo ao corpo immaculado de seu Jesus.

Almas christãs: meditemos com fé profunda nestes dias, a paixão e os martyrios de Jesus de Nazareth, e como penhor de amor e gratidão, prostremo-nos ante o Calvario e adoremos contrictamente a Jesus Crucificado. Rememoremos com summa e intima compaixão os seus martyrios e busquemos em seu Coração bonissimo consolações para rossos pezares, e tomemos do Santo Maná, que ha de perdurar indelevel em nossos corações a fé que santifica, o consolo e a esperança que acalentam nossas almas para a vida melhor, que Elle nos prometteu.

Eis o ideal dos ideaes!...

Etelvina Oliveira Borges

GRAÇAS DE MARIA SANTISSIMA

Quando penso nas graças que tenho recebido de Deus, por intervenção de Maria Santissima, comparo-me com uma dessas egrejas, onde se venera qualquer imagem miraculosa da Virgem e cujas paredes estão cobertas de ex-votos com estas palavras:

“Por graça recebida de Maria!”

Sim, tal é exactamente a minha condição; não encontro nada em mim onde não possa escrever: graça recebida de Maria.

Estes bons pensamentos que saem de meus labios, esta boa vontade que sinto, estes piedosos sentimentos do coração que me animam: são graças recebidas de Maria Santissima!

Esta força que possuo, este divino emprego que exerço, este habito religioso que envergo: são graças recebidas de Maria!

Lêde na fronte, lêde no meu coração, lêde em minha alma: não vêdes vós lá escripto: graça recebida de Maria Santissima?

S. Leonardo de Porto Mauricio

A arvore da Cruz

(LENDA)

PROXIMAMENTE um seculo antes de Jesus Christo vivia perto de Jerusalem um homem chamado Eliphás.

Tendo sido culpavel por um grande crime que cometera, este homem levava uma vida miseravel, atormentado como estava, por um vivo remorso. Muitas vezes, viera a sua cabeça lançar-se no rio Jordão, porém o instinto e a consciencia o detiveram nesta sua resolução.

Um dia andando na beirada do rio, achou um desses solitarios cuja vida descreveu Filon, e os quaes se chamam terapeutas.

Eliphás, lhe fez conhecer o estado da sua alma e perguntou-lhe como poderia arranjar-se para acalmar os remorsos.

Muitos mezes fazia, que Eliphás, cumprira com escrupulo a sua tarefa, porém uma tarde, voltando do Jordão com o cantaro sobre a cabeça, observou que um mendigo se dirigia até elle, pedindo-lhe agua para beber.

Eliphás recusou desde já, porém reflectindo, que ainda ficaria agua para regar o terebinto, deu de beber ao mendigo.

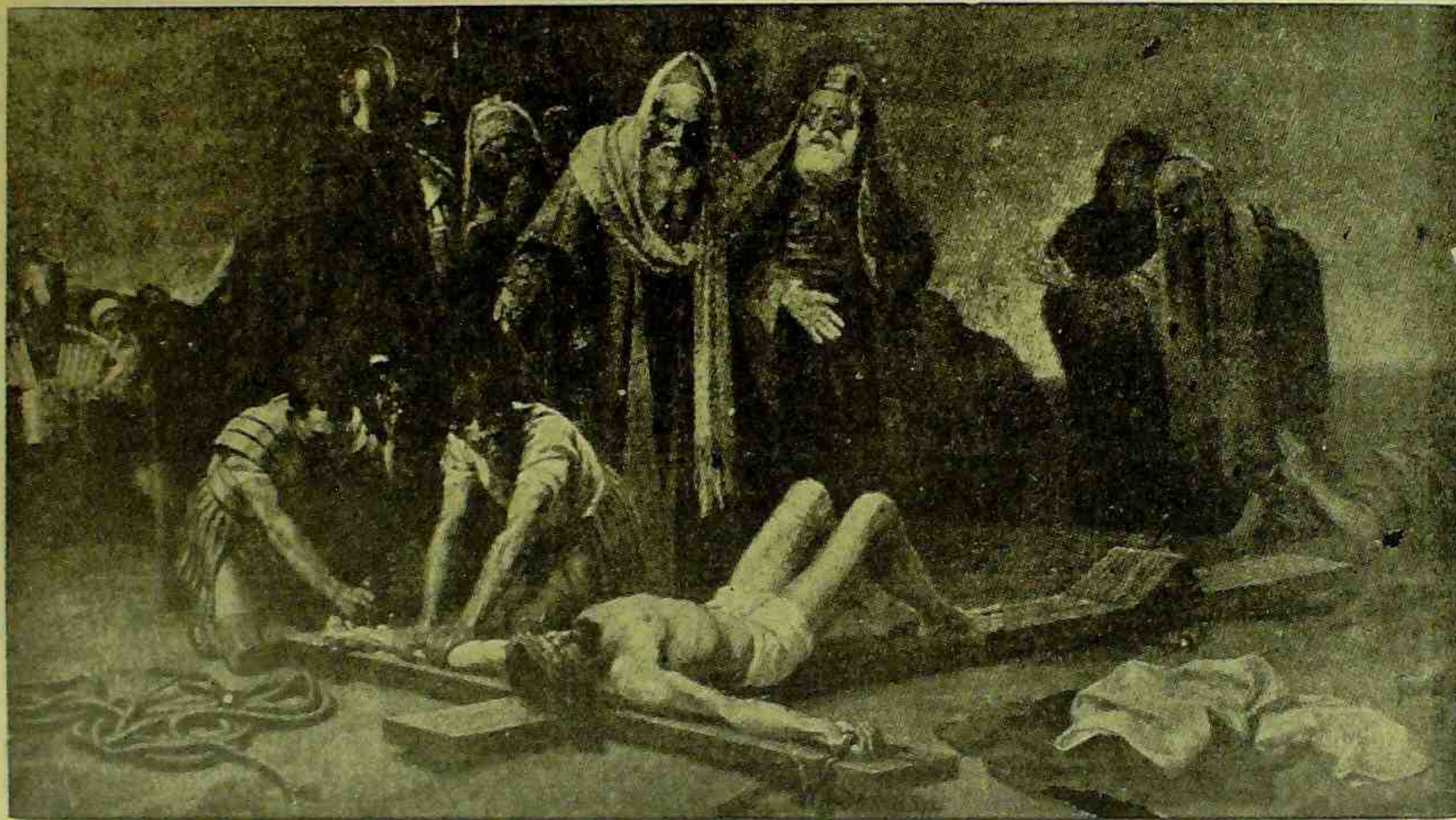
Este pegou no cantaro e dum só gole o esvaziou, fugindo immediatamente, rindo sarcasticamente de Eliphás.

Este mendigo era o diabo, que havia querido fazer inutil a penitencia de Eliphás, e assim lançal-o no desespero.

Eliphás ficou tão admirado como triste. Era já tarde e o sol estaria certamente posto, antes que elle tivesse feito a sua segunda viagem ao Jordão.

Retirou-se para sua casa com a alma triste e durante toda a noite não fechou os olhos.

O pensamento do terebinto não sahia da sua imaginação.



Jesus Christo, o Redemptor dos homens, ao ser pregado na Cruz

— Fazendo penitencia — respondeu o solitario.
— E qual é essa penitencia? — perguntou Eliphás.
— Vem commigo, e eu te direi.

Eliphás seguiu ao solitario, e bem cedo chegaram a uma collina toda plantada de terebintos.

Sabe-se que esta arvore é muito commum na Judea, e della se falla com frequencia na S. Escriptura: Sob a sua sombra Abrahão recebeu aos tres Anjos, debaixo dum terebinto Jacob enterrou os falsos Deuses que a sua gente trouxera da Mesopotamia.

Indicando a Eliphás uma destas arvores, ainda jovem — anda lhe disse o terapeuta — debes regar todos os dias essa arvore até que ella chegue a ser grande.

— Diariamente antes de se pôr o sol, irás ao Jordão, encherás uma vasilha de agua, e a derramarás em roda do tronco do terebinto.

Chegado o dia seguinte, levantou-se e foi correndo, para ver si havia morrido já o terebinto.

Grande foi no emtanto a sua surpresa quando o achou notavelmente mais crescido, do que no dia anterior!

A sua caridade fora recompensada, e o diabo havia perdido o seu tempo e o seu trabalho.

A lenda acrescenta que desta arvore foi feita a Cruz do Senhor.

ZANIL

A CRUZ DE CHRISTO

Quem não procura a cruz de Jesus Christo, não procura a sua gloria. Se desejaes possuir esta, não a procureis sem a cruz.

S. João da Cruz

O Bom Ladrão

EMBORA seja dilatada a planície que cerca Jerusaleem pelo norte, esse desejo sanguinario de contemplar os estremecimentos que a agonia causa nos réus, faz com que a multidão se acotovele na redondeza da collina onde se erguem os tres patibulos.

Muitos são peregrinos que tem chegado de Jerusaleem para as festas da Paschoa, e aos quaes a circumstancia lhe tem brindado com este espectáculo imprevisto dos festejos.

Muitos tambem, aquelles aos quaes produziram os prodigios do extranho Rabi, um sentimento de pezar enorme, sentiam a miseravel premura de se vingar: os fariseus, os outros rabinos, os doutores da lei, os sacerdotes.

E alem dessa plebe soez, propicia sempre para todo desaforo, espuma inquieta de todas as gerações, e ainda mais numerosa que em todas as partes, era nesta cidade, onde os dias de Paschoa se acolhem com as caravanas dos peregrinos malfeteiros e aventureiros de todo o mundo.

Os centos e milhares de almas que povoam hoje a cidade santa e suas vizinhanças mexem-se aqui, como um immenso formigueiro, neste meio dia da Sexta Feira santa.

Faz muito tempo que chegou ao Golgota o cortejo dos ajusticados, e ainda continuam avançando torrentes de curiosos pelas portas de Efraim e dos Jardins sobre cujos minaretes estão apostados os demais soldados da guarnição da praça.

A esse mesmo povo que cinco dias antes exclamara em hosanas, quando Jesus Christo se approximava pelo caminho das oliveiras, o tem contagiado o seu escuro rancor.

Por todas as partes ouvem-se blasphemias, chalaças e burlas infames.

Um velho sacerdote que arrasta a sua veste ornada com a poeira do caminho, de pé sobre uma das pedras defronte da estrada de Jaffa, chama ancioso como um vendedor das ruas, a todos aquelles que intentam passar o caminho e ao largo das suas vistas.

— Eh, ahí tendes o Messias... Não vem convosco nenhum dos seus discipulos?... não tem motivo de queixa com essa honra que o rodeia... assim já pode conquistar o nosso reino...

— Assim se vejam todos os que enganam o povo.

— Bem está pendurado.

— Isso mesmo. Elle que ia resuscitar o reino de Israel! que ballela!

Do alto da Cruz, os olhos sobrecarregados de Jesus contemplam aquella multidão como um mar de aguas lamacentas. De todos os recantos da collina chegam os improperios, os sarcasmos cruéis dos que se acercam perto do patibulo, sem respeito á dor sagrada da Mãe.

E não ha, entre tanto barulho, uma voz amiga que se levante na sua defeza.

Os discipulos fugiram com terror e panico na noite em que Jesus era preso pelos seus inimigos.

Somente João foi quem reaccionou, e resistiu junto da Cruz; porem como as outras mulheres soffrem em silencio, elle permanece mudo de dor.

Entre a multidão ha muitos aleijados, leprosos, cegos, que nos dias de calor do seu apostolado, sahiram aos caminhos gritando: "Filho de David, tende piedade de nós".

Já não se lembram da dadiva recebida. Isto é: se lembram si, precisamente nestes momentos lhes perseguem a lembrança mais intensa do que antes; porem lutam contra essa lembrança e repetem a gritos instigados pelos sacerdotes:

— Tudo o' fazia em nome de Lucifer:

O mesmo faziam todos aquelles que foram milagrosamente alimentados: os que um dia no meio duma extrema dor, acharam na caricia das suas mãos, nas suas palavras, na sua sombra, uma consolação divina.

Até os ladrões que bem perto de Jesus agonizam

tem-se contagiado com essa atmosphera de rancor, e desafogam nelle a sua ira impotente.

Gestas, enlameçada com o suor e a poeira, a sua encarapinhada barba, mais duma vez pretendeu cuspir no rosto de Jesus.

— Não és tu o Christo? Pois salva-te a ti mesmo e salva-nos a nós.

De repente acontece uma das cousas mais sublimes que nos referem os evangelistas.

No outro lado está crucificado Dimas.

Tambem este, nos primeiros momentos da sua agonia o tinha amaldiçoado. Porem uma vez Jesus respondeu-lhe com um dos seus olhares. Foi somente um olhar immenso, profundo, tão profundo como si somente no Calvario, e no mundo estivesse Jesus e o Ladrão. Foi como uma dessas grandes luzes que no meio da tempestade illuminam o espaço immenso dos Ceus. Logo a cabeça agonizante cahirá sem forças sobre si mesma. Com os olhos entornados, Jesus neste momento tem uma posse de anniquilamento; dir-se-ia que escuta attento os improperios que toda a parte chegam, como si elle mesmo quizer recolher no seu peito essa vaga de amargura. Quasi junto de seu mesmo ouvido, Gestas repete com horrivel sarcasmo:

— Si tu és Christo, salva-nos.

Agora, porem, existe uma pessoa que sahe na sua defeza. E' Dimas, o qual num esforço sobrehumano e para se fazer ouvir do seu companheiro, grita:

— Não temes tampouco tu a Deus, tendo em ti mesmo os supplicios?... Ao menos nós pagamos as nossas culpas. Este, renhum mal fez por emquanto.

Voltando-se logo para Jesus, disse:

— Senhor, lembra-te de mim quando estiverdes no Paraizo e chegues ao teu reino.

Não são os principes dos sacerdotes nem os doutores, versados como ninguem na lei e nos Prophetas, nem os fariseus que a toda hora do dia tinham o nome do Senhor escripto nas suas frentes, nem a população que um dia presenciara os seus prodigios e mais duma vez o quiz proclamar como seu Rei, nem os seus discipulos que temerosos tinham-se escondido. E' este malfeteiro duma vida rota, o qual no meio do escandalo e loucura da Cruz se atreve confessar a Deus.

Quero pensar, Senhor, que este homem era o mais perverso dos criminosos: porem a sua alma, á s' milhança daquela outra que tambem nesta hora está muito perto de Vós, vira-se acorrentada pelos sete demonios e na qual ficava somente essa fagulha imperceptivel da tua misericordia, que se mantem viva até nas consciencias mais negras.

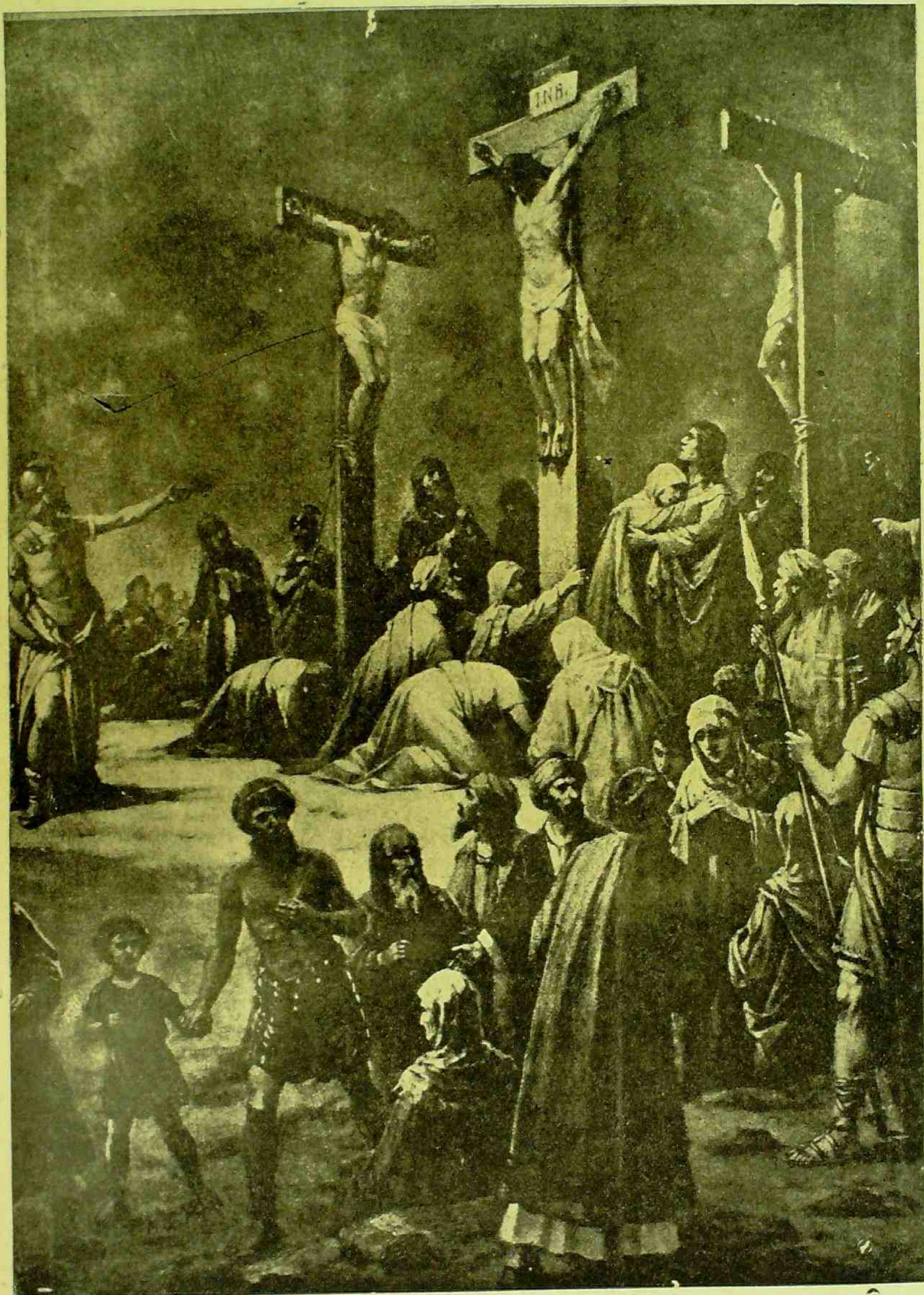
Esse homem nunca te vira, quando com a tua veste branca passavas, como figura do outro mundo, sarando os doentes, acalmado com um signal das tuas mãos a tempestade.

Elle te contempla pela primeira vez agora, quando não és outra cousa sinão uma massa de sangue, flagellado como qualquer um outro escravo da Libia ou da Ethiopia; condemnado como elle ao supplicio infame da Cruz. Elle vê que morres entre as burlas e zombarias, impotente para responder ao escarneo dos teus inimigos. Sente como essa tua vida se vae apagando com o mesmo ritmo que a sua. No emtanto, da sua alma se levanta esse grito que é a confissão mais sublime que já escutaram os seculos.

"Senhor, lembrae-vos de mim quando estiverdes no teu reino".

Nós sabemos que resuscitas-te aos tres dias pelo teu proprio poder, e acreditamos. O mesmo Centurião te confessa quando a terra, estremecida e os rochedos fendidos do alto a baixo dão testemunho da tua Divindade. Porem, ha um momento no qual aos olhos de todo o mundo já não és outra cousa sinão um embaucador que ter explorado a credulidade das gentes simples, o falador sem escrupulos que pretendia por meio de habéis mistificações expoliar as glorias do Messias. E é na tua agonia, quando num patibulo miseravel o mesmo que os outros bandoleiros, morres miseravelmente. Então surge a voz deste homem que confessa teu senhorio e poder e pede um logar no teu reino.

Fé sublime! Incomparavel Fé!



Jesus Christo crucificado no monte Calvario, entre os dois ladrões

Não é somente acreditar o que seus olhos não vêem, sinão acreditar tudo contra o que os sentidos lhe estão a dizer.

Jesus o olha outra vez. Pelos seus moribundos olhos passa uma scintillação de luz divina.

A sua voz treme com a mais meiga e empolgante ternura: "Na verdade te digo que hoje estarás commigo no Paraizo".

P. GREGORIO PRIETO, C.M.F.

T.



TANTUM ERGO

Luiz Iruarrizaga C. M. F.

Grave.

CANTO

Organo.

p

Tantum er go, Sa. cra. men. tum ve. ne. Ge. ni. to ri, Ge. ni. to que laus et

Man. *Ad.* Man.

ré. mur cer. nu. i: et an. ti. quum do. cu. men. tum no. vo ce. dat ri. tu. i: Prae. stet ju. bi. la. ti. o, Sa. lus, ho. nor, vir. tus quo. que sit et be. ne. dic. ti. o, Pro. ce.

Ad. Man.

rit. e dim.

fi. des sup. ple. mea. tum sen. su um de. fec. tu. i. A. men den. ti ab. u. tro que com. par sit lau. da. ti. o.

rit. e dim.

Ad. Man.

Tantum ergo

Melodía de J. Carreras

Harm. del P. José Alfonso, S.J.

Larghissimo

1.^a vez solo y *p*
2.^a vez coro y *f*

Tan-tum er - go Sa - cra - mén - tum Ve - ne - ré - mur cœrnu -
Ge - ni - tó - ri, Ge - ni - tó - que Lau - set ju - bi - lá - ti.

i: Et an - ti - quando - cu - mén - tum No - vo ce - dat ri - tu -
o: Sa - lus, ho - nor, vir - tus quo - que Sit et be - ne - dí - eti -

i: Præ - stet fi - des sup - ple - mén - tum Sên - su - um de - fé - ctu -
o: Pro - ce - den - ti ab u - tró - que Compar sit lau - dá - ti -

SOLO CORO
i. A - men. A - men.
o.

A heroica Feminidade

Chegou a Semana Santa: nella commemoramos o sacrificio incruento do Filho de Deus: seu martyrio lento, sua agonia e a sua morte afrontosa.

Mais uma vez lemos os Santos Evangelhos de S. João, S. Lucas, S. Marcos e S. Matheus, para seguirmos, passo a passo, aquella tragedia que começara no Horto das Oliveiras e terminou no Calvario; e sempre nos achamos com a misericordiosa Veronica, e as fidelissimas

Maria de Magdala, Salomé e Maria, Mãe do Apostolo, a qual com outras compassivas mulheres, seguiam a Jesus. Uma outra figura feminina destaca-se tambem; a mulher de Poncio Pilatos aquella Claudia Procula, que por um impulso divino ou movida pela fé ou pela piedade, misturou-se no julgamento do Nazareno, acclamado faz uns momentos, como Rei e Senhor, e accusado mais tarde como blasphemo, e embaucador das multidões.

As mulheres do Calvario ao lado da Virgem Dolorosa, da Mãe mais afflicta e santa, formam um grupo da Paixão de nosso Divino Redemptor cheio de exemplaridade, para os que desejamos como elles seguir a Jesus Christo e a sua Igreja e sermos fieis até a morte.



As santas mulheres recebem o corpo do Divino Redemptor ao ser descido da Cruz



Maria Santissima, ao receber o corpo de seu Divino Filho Jesus

Não se arredaram por cousa alguma: nem as multidões as atemorizaram, nem os insultos as detiveram, nem a fadiga lhes tirou as forças na sua luta titanica.

Iam seguindo a Victima innocente, sem forças para a salvar, porem de coração magnanimo, para soffrer com a mesma, e não abandonal-a nas horas tremendas da dor.

A feminidade, symbolo da fraqueza, deu ao mundo o mais alto exemplo de firmeza e abnegação, pondo de manifesto que não é obstaculo a pequenez que vae investida pela lenda que os homens tem formado, para levar até o fim os factos heroicos e sublimes que a exaltam e enobrecem.

Não devemos porem esquecer que a fé, a abnegação, a magnanimidade e a fortaleza a tiveram aquellas santas mulheres, por seguir a Jesus Christo, Filho de Deus, e por isso todas as mulheres que a humanidade abençoá, rainhas ou subditas, mães ou filhas, sabias ou ignorantes, todas seguiram as pegadas do Divino Mestre, que nos deixou com a sua religião a arte de amar e engrandecer aos povos.

Senéca dizia que "a condição da mulher é para um estado ou nação, a sua salvação ou ruina".

Esta é uma verdade comprovada que obriga aos governos a não olharem com indifferença a acção feminina em todos os seus aspectos, e a tomar a mulher como um objecto de passatempo ou leviandade.

Ellas podem ganhar o posto que lhes corresponde. Perdel-o-ão sinão tomam o exemplo das santas mulheres, cujo exemplo nos lembra a Semana Santa.

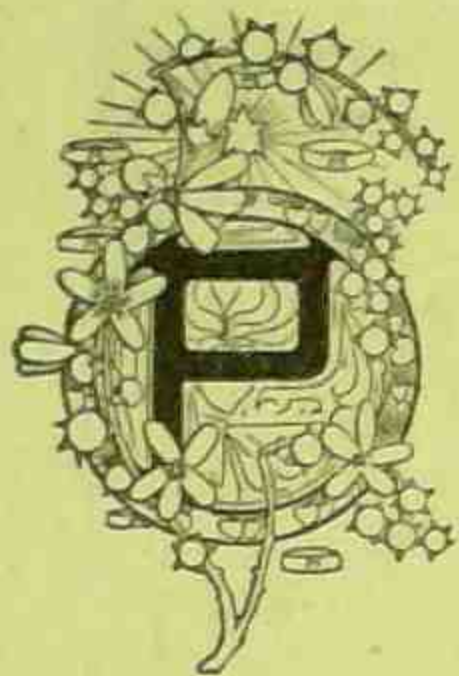
E' por isso de sentir a volubilidade de tantas, a bobagem de muitas, a indifferença de outras, sem que por isso se possa aplicar esses defeitos ao sexo das mesmas. Porem elles, os "defeitos", são seus filhos.

S. Gregorio dizia: "A educação da mulher é mais importante que a do homem posto que os defeitos da Humanidade dependem da má direcção maternal".

Ellas tem a culpa, pois... Resta só que se emendem dos mesmos defeitos... Ajnda estão a tempo.

Commendo spiritum

meum...



AVOROSAS trevas envolviam o planalto do Golgotha; o céu negro inflamava-se com successivos relampagos e de espaço a espaço, como em desmoronamento, ribombavam trovões cujos echos rolavam pelas penedias do Gebal, e do Monte das oliveiras. Todos os symptomas prenunciavam a morte immediata do divino suppliciado: o rosto

colorido de pallidez funerea, a cornea dos olhos embagada, o suor agonico a escorrer-lhe pelas temporas, destroncada a ossatura do peito e rompidas as molas vitaes do coração. Mais um instante e virá a descarnada mão calcar e suffocar-lhe a respiração e extender sobre o cadaver suas azas, como descommunal vulturida que se abate sobre a victima ainda a palpitar. Perpassam pelo planalto aragens frias, enregeladas; tetricas phosphorescencias como as mysteriosas ardentias do mar illuminam, rabeando, o firmamento tenebroso; e surdos rumores, presagos de grandes catastrophes, fazem estremecer e gretar os rochedos calcareos do Calvario.

O Redemptor descerra mais uma vez os labios para proferir a ultima palavra: commendo spiritum meum. Em tuas mãos, Senhor, encommendo meu espirito.

A morte não podia romper o laço que unia em Christo as duas naturezas: a divina e a humana: o corpo examine e a alma separada ficariam, depois de desferido o golpe fatal, unidos como antes com a pessoa do Verbo divino e por isto Jesus pede a seu Pae celeste que receba nas suas mãos omnipotentes o espirito livre dos liames do corpo mortal e passivel. Ou antes, como inculca Santo Athanasio, encommenda a Deus as almas de todos os que nelle puzeram ou haviam de pôr sua fé, sua esperanza, seu amor. A ultima phrase, proferida por Christo nas arrancadas da agonia, encerra significados duma sublimidade incomparavel, sendo como que a formula official e obrigatoria com que no leito mortuario fecham definitivamente os labios os discipulos da Cruz.

Porque no reduzido limite de poucas palavras conglobam-se todas as affirmações relacionadas com nossos destinos eternos: confessamos que temos um espirito independente na sua exsistencia da materia que forma nosso organismo; confessamos ser este espirito invulneravel aos dardos da morte e de uma subsistencia indestructivel; confessamos que este espirito temol-o recebido não pela geração dos paes, senão pela criação de Deus que é seu unico e verdadeiro dono; que o depositamos nas suas mãos bondosas por ser elle o centro de nossas aspirações immortaes confiando que fechado o cyclo das humanas gerações, tornara a infundil-o nos restos esparsos de nosso corpo.

Tudo aqui é mysterioso: Jesus inclina a cabeça para nos ensinar que morre em obediencia ás ordens do Pae celeste, cujos decretos adora e executa; verga a cabeça languida em signal de que morre dando amorosos osculos a humanidade ingrata; inclina a fronte

empastada de sangue acenando á morte e dando-lhe licença de chegar e lançar-se sobre elle.

Ella, em voos silenciosos e pausados como os das aves nocturnas, adejava em torno da cruz, recelosa de atirar-se sobre uma victima cuja natureza se apresentava tão differente dos outros mortaes, hesitando empenhar-se numa lucta cujo resultado podia-lhe ser fatal. Vendo, porem, os acenos de Christo e a licença que lhe davam, não mais se demorou e lançou-se sobre elle como se precepita o leão sobre uma rez indefeza, paralyzou-lhe o coração e morreu. Eram tres horas da tarde.

Morreu, sim, aquelle que no principio do mundo estava em Deus e com Deus, espargindo sobre as abobadas celestes myriades de estrellas, inflammando o disco solar, extendendo os illimiados horizontes do oceano, cavando os alicerces graniticos das cordilheiras andinas e suspendendo os picos alcantilados do Himalaya. Aquelle que soprou halito de vida no peito dos insectos brilhantes, das aves voadoras, dos peixes, das feras e dos homens. Morreu aquelle que se inculcou como sendo a vida e a resurreição e que prometteu sobre palavra de juramento a seus discipulos as glorias duma vida immortal. Morreu e ficou alli na estante da Cruz, o livro da vida escripto com caracteres sanguinolentos para ser o catechismo dos ignorantes e a theologia dos sabios. Pharol luminoso que irradia fulgores deslumbrantes sobre toda a vastidão do mar procelloso do mundo, unico guia certo entre as mil fluctuações do espirito humano exposto aos ventos desencontrados e a furia de paixões incontidas.

Recebe nossos beijos e abraços, oh Cruz abençoada, seguros na tua firmeza não rodaremos até as profundezas do abysmo. Com os labios roxos e lividos imprimiremos osculos cheios de anciedade sobre ti, oh chave benedicta, unica que nos pode descerrar as portas dos palacios do empyreo. Nosso corpo examine descansará á tua sombra sagrada, oh arvore sagrada, para extrahir da perenne vitalidade de tuas raizes elementos duma vida nova e imperecivel. Pela victoria de Jesus que morreu em teus braços, entraremos no paiz da eterna ventura cantando jubilosos. E' digno o Cordeiro que foi morto na Cruz de receber as honras da divindade, sabedoria, fortaleza, honra e gloria por todos os seculos. (Apocalypse V, 12).

I. B. A.

A C R U Z

O Filho de Deus operou a nossa salvação por meio dos soffrimentos; e assim nos ensinou que nada ha mais proprio do que os soffrimentos para a santificação de nossa alma.

Santa Thereza

...

A humilhação e a cruz são duas azas que nos elevam á perfeição.

Se levas bem a vossa cruz, ella vos levará a vós. Uma cruz que se leva como se deve levar não é mais que meia cruz.

A cruz é a verdadeira porta para se entrar no templo da santidade; não é possivel encontral-a seguindo outro caminho.

S. Francisco de Sales

Favores do Immaculado Coração de Maria e do Ven. Padre Antonio Maria Claret



Mandury
Men. Agostinho e Altina Oliveira

S. Paulo — D. Maria A. V. agradece ao glorioso S. José uma graça alcançada por sua intercessão.

Julio de Castilhos — D. Maria Luísa manda dizer uma missa pela alma de José Candido Rosa.

Araras — D. Etelvina D. Milanello envia 11\$, sendo 10\$ para a reforma da assignatura e 1\$ para a seguinte publicação: D. Teodolinda Dalge agradece uma graça recebida do Coração de Maria.

Bebedouro — D. Maria Kobal agradece ao Coração de Maria varias graças alcançadas e pede a publicação dando 2\$ para isso.

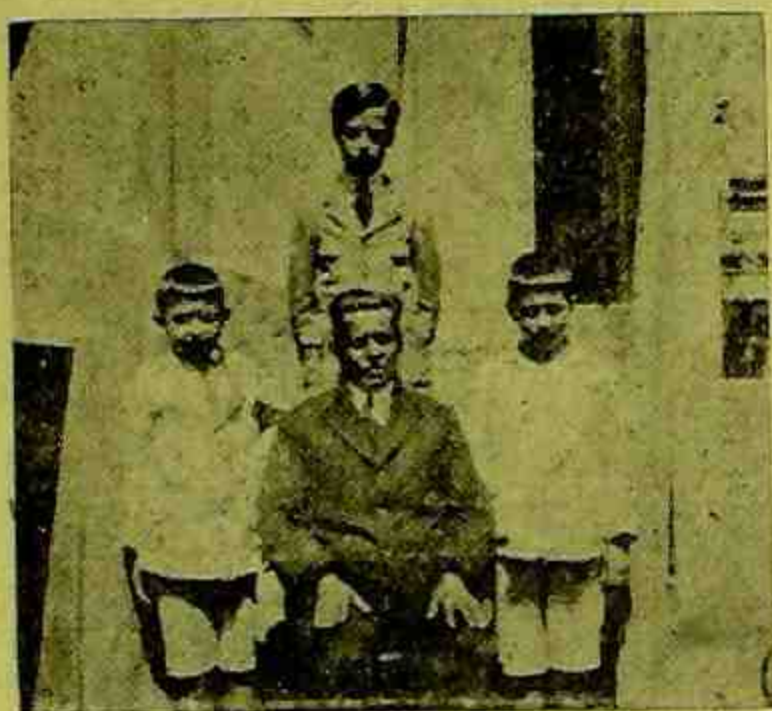
Cajuru de Itauna — D. Maria Elisa de Almeida cumprindo promessa que fez quando seu filho soffria dos olhos, envia 2\$ ao Coração de Maria.

Casa Branca — D. Tedora Galbotti pede para celebrar ua missa pelas almas do Purgatorio. — D. Pedrinho Marques uma missa por alma de Ricardo Marques. — D. Anna Ganeti uma missa por alma de Domingos Antonhali. — Srta. Almira Pellegrini uma missa pelas almas do Purgatorio por uma graça alcançada por inter-medio da rovena das tres Ave Marias e publicação.

Curityba — Sr. Paulo André de Carvalho remette 10\$ para serem celebradas duas missas pelas almas, por ter alcançado uma grande graça de Madre Vicenta Maria Lopes e Vicuña pedindo ao mesmo tempo a publicação da graça.

Cachoeiro de Itapemirim — D. Altina Lofêgo manda 15\$ para serem celebradas tres missas em favor das almas do Purgatorio.

Cerqueira Cesar — D. Adriana Machado remette 5\$ para ser rezada uma missa pelas almas do Purgatorio.



S. Paulo
Sr. Pacifico Antonio Cunha

Florianopolis — D. Adelaide Vaz agradece ao Coração de Maria duas graças alcançadas, e envia 2\$ para publicar a graça.

Itoby — D. Anna Lanchirico envia 6\$, sendo 5\$ para uma missa a Nossa Senhora da Aparecida por uma graça que alcançou e 1\$ para a publicação da mesma.

Muzambinho — D. Carolina Carlota Nascimento pede tres missas em louvor de S. José, Nossa Senhora dos Passos e Santissimo Rosario, todas applicadas em suffragio das almas do Purgatorio por uma promessa feita. — D. Isoleta Araujo Pauliello agradece a Santa Theresinha e Nossa Senhora da Aparecida um grande milagre. — D. Ormindia Pinheiro Leite encomenda uma missa a Nossa Senhora Auxiliadora conforme intenção. — D. Maria Magdalena Villas Boas encomenda uma missa por alma de sua mãe. — D. Maria Botelho Villas Boas uma missa por alma de seu filho Americo. — D. Elisa Simão uma missa par alma de Leonor. — D. Maria Silveira Inacaratto encomenda quatro missas a Sta. Theresinha, ás almas e outra a Nossa Senhora Aparecida offerecida por Laurentina de Oliveira. — D. Maria das Dores Le-



Rosario (R. G. do Sul) — Sr. Julio Bocaecio. — Men. Nercy Vasconcellos

mos uma missa em honra de S. José em acção de graças a Frei Galvão por ter sarado de uma doença, outra missa pelas almas. — D. Amalia Gomes offerta uma missa por alma de Venancio. — D. Modestina Souza Araujo uma missa por Ludgerio Dias Souza. — Srta. Maria da Penha Gouvea offerta uma missa a Sta. Theresinha. — D. Maria Rosa Gouvea 2 missas a Nossa Senhora do Brasil e outra por alma de Januario Gouvea e Marianna Silva. — D. Marianna Umbellina Vasconcellos uma missa por Maria Barbara Vasconcellos. — Sr. Paulo Ribeiro Assis encomenda uma missa por alma de Maria Peixe, outra por alma de seus paes João Ribeiro e Theresa Ribeiro. — D. Anna Francisca Lima encomenda duas missas, uma pelas almas todas do Purgatorio e outra por Maria José Lima. — Uma devota encmenda 1 missa por alma de Gertrudes Benjamin. — D. Marianna Gomes encomenda seis missas por alma de Gabriella Gomes, Antonio Pedro Gomes, José Pedro Gomes, Albarino Gomes, Ernestina Gomes e Honorina Gomes.

Manhuassú — D. Lucia Lameri envia 10\$ para serem celebradas duas missas, uma por alma de Carmello Lmeri e outra para as almas do Purgatorio; pede publicação.

Poços de Caldas — D. Maria Luiza de Carvalho remette 20\$ para as seguintes missas: 1 por Francisco Zepherino de Carvalho, 1 por Jacintha Rosa de Carvalho, 1 por Maria Claudina de Carvalho e 1 por Francisca Jacintha de Carvalho.

Rio Preto — D. Sarah Kiehl de Mello envia 5\$, sendo 3\$ para velas ao Coração de Maria e 2\$ para publicação da seguinte promessa: Estando seu filho Carlos com um panaricio na mão, roguei a Nossa Senhora que o fizesse sarar sem ficar com defeito, e foi attendida.

Notas & Noticias

Pirajuhy — Sr. João Cardoso agradece ao Coração de Maria ter sido feliz numa operação e manda celebrar uma missa no altar do mesmo Immaculado Coração e pede para ser publicada. manda rezar mais 2 missas por alma de Maria Cardoso.

Rio de Janeiro — D. Josepha Monteiro Benjamin envia 15\$ para serem celebradas tres missas para as almas do Purgatorio por graças alcançadas por pedido de Alice Rodrigues Souza.

S. José dos Campos — D. Leonidia Venesian agradece ao Coração de Maria e a Sta. Theresinha a graça de sua filhinha ter sarado e pede publicar.

Sant'Anna do Pirapetinga — D. Marianna Portes de Pinho envia 5\$ para ser celebrada uma missa ás almas do Purgatorio por ter alcançado melhoraes seu marido. Envia 1\$ para publicar. — D. Maria Julia da Silva agradece a graça alcançada por intermedio da novena de Sta. Theresinha e manda 1\$ para a publicação.

S. João da Bocaina — D. Generosa Aida dos Santos manda celebrar duas missas em louvor de Sta. Theresinha applicada ás almas do Purgatorio. — D. Maria da Cruz dá 1\$ para a publicação de uma graça alcançada por intermedio da novena do Coração de Jesus. Mais 1\$ para as duas publicações nesta revista.

S. José do Rio Preto — D. Anna Borges Momerat envia 20\$ para o seguinte: 10\$ para velas ao Coração de Maria por muitas graças que tem alcançado, esperando alcançar outras, 5\$ para uma missa por alma de seu irmão Manoel Borges e 5\$ para uma missa por alma de seu sogro Sebastião Momerat.

Santa Rita do Passa Quatro — A Srta. Custodia Martins envia 5\$ para dizer uma missa ao Coração de Maria por uma graça alcançada por intermedio da novena das tres Ave Marias e mais 1\$ para a publicação.

Una — Envia-nos 10\$ para o seguinte: Sr. Salvador Dias Tenorio, e sua mulher, 5\$; Sebastião e sua mulher, 3\$. Maria de Camargo, por ser feliz no parto, 1\$; Benedicta de Camargo 1\$ para vela no Santuario.

NACIONAES

BISPO DE NATAL

A Santa Sé acaba de preencher a diocese de Natal, vaga desde a transferência do exmo. sr. d. José Pereira Alves, para Nietheroy, nomeando bispo dalli o rvmo. conego Marcolino Dantas.

Pertence o illustre sacerdote escolhido ao clero da archidocese da Bahia, de onde elle é natural, sendo portador de um nome que vem para a sua diocese aureolado de reaes merecimentos que estão a garantir a acção fecunda e abençoada que ha esperar do seu episcopado.

Professor do Seminario, possuidor de complexa e notavel cultura, o rvmo. conego Marcolino Dantas tem occupado na sua Archidocese, os mais honrosos encargos, delles se desincumbindo com a facilidade e elevação que todos lhe reconhecem, tornando-se ainda admirado pelos priores de virtude que lhe exornam o coração.

Com valiosas credenciaes desta natureza, somente se pode esperar que o novo Bispo de Natal vá continuar a desenvolver no proximo Estado o apostolado que alli tem constituido especial benemerencia dos seus dignissimos antecessores.

Queremos felicitar vivamente os diocesanos de Natal, e ao rvmo. conego Marcolino Dantas estamos enviando os mais respeitosos cumprimentos pela elevada distincção que acaba de lhe ser conferida.

CONGREGAÇÕES MARIANAS CHILENAS

Passaram por Santos, a bordo do paquete "Valdivia", os delegados chilenos ao Congresso Ibero-Americano que se vae realisar no proximo mez de Maio, em Sevilha, na Hespanha.

A delegação chilena vem sob a direcção espiritual do rvmo. padre José Correa, S. J., que é o director ge-

ral de todas as Congregações Marianas no Chile.

Como membro proeminente vem o sr. senador dr. Alfredo de Barros Erzuriz, o grande apostolo da obra mariana naquella nação amiga.

Acompanham tambem a delegação o dr. Florencio Vicuna e sua exma. esposa d. Sara Ortuzar de Vicuna, a presidente geral das Filhas de Maria no Chile e senhora de extraordinaria acção social catholica.

DIVERSAS

Continuam com actividade os serviços de construcção do porto de Victoria, que servirá de escoadouro para a vasta e prospera zona de Minas Geraes, cortada pela ferrovia Victoria-Minas e para as zonas Norte e Sul do Estado do Espirito Santo.

A 1.ª secção do caes terá a extensão de 630 metros, inclusive 230 já concluidos. A secção terá 500 metros. Já foram construidos dois armazens com capacidade para 90.000 saccas cada um.

As obras totaes abrangem o cercamento do porto, com solidos e extensos caes devidamente aparelhados, com amplos armazens e dragagem da bahia, para os navios de grande calado.

— Foram creados, no Estado do Espirito Santo, 13 campos de demonstração, sendo 3 para milho, 2 para canna, 7 para arroz e 1 para trigo, destinados para propagar os modernos methodos de cultura e facilitar a acquisição de machinismos agricolas aos lavradores.

Creou-se tambem a Directoria de Agricultura para estudos e pesquisas de interesses da pecuaria e vaccinação dos rebanhos contra as epizootias.

O governo do Estado interessa-se pela criação do bicho da seda, já havendo adquirido as terras necessarias no municipio de Cachoeiro do Itapeirim, onde vae crear um serviço especial para incentiyar a cultura.

Foi decretada uma lei no mesmo

As gripes, os resfriados e a tuberculose. Os pulmões e a necessidade de protegê-los

As pessoas fracas sempre se resfriam, o que é natural, mais facilmente do que as fortes. Os resfriados e as gripes, mal curados, acarretam sempre inconvenientes para a saúde e os pulmões, em regra, são os órgãos que mais soffrem as suas consequencias.

Depois... vem a tuberculose com o seu cortejo de angustias. Apesar dos progressos extraordinarios da sciencia, a tuberculose ainda não tem cura. Não tem cura, mas pode ser evitada e o meio não é difficil.

Para se evitar a tuberculose, devem-se evitar os resfriados e a gripe, devem-se calcificar os pulmões e fortificar-os. Os srs. Irmãos Xavier & Torres, professores

de Chimica, depois de longas experiencias, prepararam um medicamento precioso, grandemente elogiado pela classe medica, e que evita os resfriados e a gripe, quando tomado de manhã, ao se sahir de casa, e á noite ao se recolher. Este preparado é o Cognac de Alcatrão Xavier.

O Cognac Xavier, fortifica os pulmões, alcatroando-os e protegendo-os, ao mesmo tempo e de tal forma, que os pulmões ficam a coberto das molestias que os atacam commumente.

O Cognac Xavier evita, desta forma, os resfriados e a gripe, e consequentemente, a tuberculose. Alem disto, o Cognac Xavier é de effeito seguro e rapido contra as tosses, os resfriados, as bronchites, a asthma e todas as molestias pulmonares. E' um medicamento que só é applicado para proteger os pulmões e combater as suas enfermidades.

PARA
O MEZ
DE
MARÇO

O DEVOTO JOSEPHINO

O melhor devocionario para as pessoas devotas de S. José

PREÇO: 2\$500 — Pelo correio: 3\$000

NESTA ADMINISTRAÇÃO - Caixa, 615 - S. PAULO

Estado, regulando o combate á formiga.

— As primeiras amostras de mangas enviadas para a Allemanha, produziram exito commercial muito promissor.

Os exportadores brasileiros interessam-se no melhoramento das condições e embalagem, de accordo com as exigencias dos consummadores.

— A Cia. de Transportes Aereos E. T. A. inicia experiencias do traçado de suas futuras linhas aereas de penetração.

— A municipalidade de Passo Fundo, Rio Grande do Sul, desejando continuar as grandes barragens do rio Taquarahu, assenta, com o governo do Estado, novas bases para o proseguimento do serviço, que comprehendendo um muro de arrimo de 150 metros de comprimento, 15 de altura e 13 de largura, na base de uma area de bacia de 777 mil metros quadrados, e com capacidade de 31.042.500 metros cubicos e força de 3.300 cavallos. As despezas estão calculadas em 2.500 contos.

— A Directoria da Agricultura do Rio Grande do Sul adheriu á feira de amostras, a realizar-se no Rio de Janeiro em Junho proximo, fazendo intensa propaganda em todo o Estado no sentido de que os agricultores e industriaes riograndenses, concorram em maior numero.

— A Recebedoria do Districto Federal rendeu, desde Janeiro, 40.857 contos. A Alfandega do Rio de Janeiro, desde 1.º de Março, rendeu 6.657 contos de réis.

EXTRANGEIRAS

COMMENTARIOS DO ORGAM DO VATICANO AO DISCURSO DE MUSSOLINI

O "Osservatore Romano" diz que o discurso do presidente Mussolini produziu viva satisfação principalmente pelas expressões que empregou a respeito do accordo entre o Estado italiano e a Santa Sé.

O orgam official do Vaticano adianta que a primeira palavra do chefe do governo, a respeito dos accordos de Latrão, que elle assignou na qualidade de plenipotenciario do Reino da Italia, foi de uma sobriedade em tudo digna do grande acontecimento e nada mais efficaç do que a passagem do discurso em que o presidente ex-

clue vencedores e vencidos no accordo. O "Osservatore Romano" reproduz em seguida, sem commentarios, mas com evidente e profunda satisfação, as principaes phases do discurso, salientando aquella em que Mussolini diz que "a nova situação realiza a logica normal de benefica separação entre a Igreja e o Estado, isto é, a distincção entre as tarefas e atribuições de cada um.

"Quando se explica — accentua o jornal — ou se rectifica desta maneira o conceito "separação", assimilando-a a uma "distincção", não se pôde deixar de acolher o pensamento e a expressão de Mussolini, tornando accetavel o que a Igreja, na significação moral e material da palavra "separação", nunca considerou normal, mas julgou ao contrario inconcebivel da mesma maneira que julga a separação da alma do corpo.

"Agora — acrescenta o "Osservatore Romano" — a palavra revolução comprehendida no sentido da revolução fascista, não desperta mais nenhuma impressão funesta, porque esta revolução se manifestou e desenvolveu sem sedição e sem insurreição, meios habituaes das revoluções, e se manteve nos limites das instituições fundamentaes do Estado, deixando no seu logar o Soberano e a Monarchia, isto é, os expoentes maximos da autoridade do paiz".

O jornal conclue dizendo que todo o mundo deve lealmente reconhecer que as declarações do chefe do governo são objectivas e completas.

NITTI E A QUESTÃO ROMANA

Dizem que o sr. Nitti achou tão absurdo o modo como se solucionou a questão romana, que qualificou a noticia recebida de "blague". Noticia absurda para estes politicos desterrados e fracassados, tudo o que não é feito de accordo com as suas idéas, é absurdo e como elle não contava com forças para tanto, agora que os outros resolveram, está muito mal feito. Oh! a dura logica das circumstancias.

HESPANHA

Uma greve de estudantes, que se batem pela liberdade de pensamento nas Universidades, provocada precisamente porque os estudantes catholicos querem ter os seus pensamentos e pediram ao governo o restabelecimento da cadeira de theologia para

áquelles que desejem fazer estudos, eis o que tem servido aos denigradores de Hespanha para afirmar que fracassariam as Exposições de Sevilha e Barcelona.

No emtanto pelo porto de Santos passaram varias representações de juventudes mariannas que pretendem assistir ao Congresso Mariano Ibero Americano e estão annunciadas e preparadas viagens de turismo nas Republicas sulamericanas.

MEXICO

A situação é bem confusa para todos, pois todos ganham, todos vencem e não ha vencidos. Si os telegrammas vem do Mexico, triumpham os governistas, si vem da fronteira, vencem os rebeldes, de forma que não é possivel formar-se uma idéa exacta da situação e tambem não se pode afirmar de parte de quem será a ultima victoria.

ALLEMANHA

Na dieta prussiana os membros do partido nacionalista allemão estão fazendo uma forte campanha afim de passar um projecto prohibindo a realização de carnavaes na Prussia.

Os nacionalistas argumentam que o delirio a que se entrega a multidão nestes dias de carnaval está em completo desaccordo com os sentimentos religiosos da maioria da população prussiana, e reflectem de maneira prejudicial no estrangeiro que considera a Allemanha um paiz feliz e rico.

Os nacionalistas acrescentam que os gastos em dinheiro feitos na Prussia durante o carnaval, reflectem na economia do povo durante grande parte do anno.

RUSSIA

Informam de Moscou que os medicos russos estão agora experimentando a transfusão do sangue na cura do cancer. Conhecido o facto de que as creanças commumente são immunes do cancer, o sangue de muitos innocentes tem sido transferido para os enfermos e os seus effeitos estudados detalhadamente.

Annuncia-se alli que a transfusão na phase inicial da molestia tem dado optimos resultados. Affirma-se, entretanto, que as conclusões estão ainda em principio, e que, por isso, é demasiado cedo para affirmar qualquer theoria nesse sentido.

Caminho da Felicidade

(Continuação)

Ver a que acabava de qualificar de lava-deira importuna, e se lhe dissipar a nuvem de mau humor tudo foi o mesmo.

A que agitava a pá perturbando a doce calma daquella manhã de primavera, era uma graciosa mocinha entre morena e alourada, que agitava uma cabelleira onde o sol podia encontrar fulgores desconhecidos.

Como a mocinha lavava da outra banda, não advertira a presença do turista forasteiro, que não cessava agora de a contemplar meio absorto e intrigado.

Do lugar, que chamaremos de escondido, Luiz, comprazia-se na contemplação da linda figurita ajoelhada no lavadouro, de cabeça airoza de fartas madéixas soltas, accesas as faces, os braços ao leu levantando garbosamente a pá com que espadilava a roupa.

A Luiz caiu-lhe o livro das mãos, e se não apressava a recolhê-lo embebecido como estava contemplando a fascinadora visão.

Seja porque produzia verdadeira satisfação, seja porque o seduzia a anedota litteraria naquelle encontro inesperado, Luiz estava enleiado e não abandonava aquella posição.

O coração lhe dizia que talvez succedesse alguma cousa que ninguem previra.

De chofre um geitinho breve e penetrante, bastante forte para que Luiz o ouvira sahiu dos labios da linda cachoupa, ao mesmo que escapulia das mãos a peça que estava lavando.

Quasi que uma imprudente gargalhada de Luiz responde ao grito da mocinha, vendo a actitude de pesar, sentido que adoptara a lava-deira, vendo que a prenda estava dando voltas diante della, mas bastante afastada para a conseguir alcançar, entrava finalmente na forte da correnteza e corria rio abaixo com doida velocidade.

Não se riu Luiz como pensara porque a mocinha inspirava compaixão.

Dahi a bocado a prenda deteve-se sujeita a um calhau.

Pensou Luiz que com uma taquara facilmente a pescaria, e seria uma acção gentil que talvez fosse agradecido.

Olhou em roda e não viu a desejada taquara. A bengala de turista lá não chegava. Nem havia para que experimentar.

Mas eu que no preciso momento isto matutava, a prenda desimpedida do calhausito, rebolou-se novamente pela correnteza abaixo.

— Apostava a que agora a atinjo com a bengala — pensou Luiz vendo que a peça da roupa se abeirava a bom andar do salgueiral.

E sem mais reflectir, poz-se em pé rapi-

damente, recolheu o livro, e bengala em punho, desce a ribeira no momento em que por lá passava a tal prenda fujona.

Aproximado quanto poudo o pé direito á agua e alongando inverossimilmente o braço armado da bengala, que fortemente agarrava pela ponta a fim della servir-se como de gancho, realizou Luiz a primeira tentativa para apanhar a fugitiva peça.

Infelizmente a prova cinegetica foi infructifera. A peça passou a um dedo da bengala, e deslizou casquilha como se quizesse rir do proposito do bom rapaz.

E' difficil exprimir a contrariedade que Luiz soffreu deante do seu fracasso; mas ainda custaria mais explicar a estupefacção da linda morena ao surgir entre os salgueiros aquelle rapaz desconhecido, que, armado de sua bengala corria para a beira do riacho com impeto tamanho, que podia-se prever, não se deteria facilmente.

A mocinha empurpurou-se toda ao ver o inesperado salvador de naufragos, e no seu intimo sentiu pesar pela intervenção espontanea do desconhecido, a quem teria de agradecer o interesse que demonstrava, tanto se pescasse a roupa, como se o não conseguia.

Vendo pois que a não atrapava, alegrou-se porque duma a outra ribeira um tal caso pouco custaria um muito obrigado com um pequeno movimento de cabeça; cousa que se a tivesse apanhado seria necessario alguma cousa mais.

Luiz parou a beira do riacho um tanto envergonhado com a bengala pela ponta, vendo com tristeza como a peçazinha se afastava.

Ja dava tudo por findo, quando viu que a peça encontrara um impecilho e lá estava.

Não reflectiu muito tempo. A passos largos de 2 metros começou Luiz a correr. Apenas lá chegado, a roupa começa de novo a correr. O murmuro da agua saltando de pedra em pedra produziu em Luiz o mesmo effeito de uma gargalhada cheia de ironia.

— Muito bem! Agora gargalhadas selvagens deste fio dagua.

E, para não soffrer a vergonha de voltar a trás sem conseguir o que intentava, começou a descer a ribeira em perseguição da roupa, que ora se detinha, ora girava como um pião, mais longe detinha-se numa taquara rota para começar aquella viagem tresloucada.

Duas ou tres vezes esteve tentado Luiz de abandonar a tal peça e assim o teria feito se a peça de roupa não o tivesse convencido que definitivamente se detinha.

Isto chegou a converter-se em realidade, talvez em premio da constancia de Luiz, ou em premio da leviandade abusiva da peça.

Um fio de capim foi sufficiente para conseguir o que nem as pedras, nem as taquaras conseguiam: era um restolhosinho que emergia verticalmente da agua e tantas raizes devia possuir que a força da correnteza apenas conseguia inclinal-o.

A peça teve o mau accordo de ir passar pelo talhosinho de capim e ficou bem presa,

de modo que os movimentos que a correnteza lhe imprimia, apenas seria para mais e mais se vencilhar-se.

Triumphante, quasi emocionado, deu Luiz quatro passos para chegar-se até a roupa e alongando a bengala tentou novamente a pesca.

Um bom par de palmos faltavam para a segurar.

Dois palmos não é grande coisa, mas quando se trata de pescar um objecto num rio o facto tem bastante importancia.

Luiz ficou junto a agua olhando para a peça com pouca sympathia, e um pouco de nojo.

Sumergindo a bengala na agua escaphandrou o rio, e viu que naquelle lugar tinha proximamente meio metro dagua. Se fosse possível lançar algumas pedras para firmar uma poldra e la apoiar o pé a situação estava salva.

Dito e feito: lançou uma pedra e sorte teve de retroceder a tempo, doutro modo ficaria molhado como um pinto ao sahir do ovo. Mas cautelosamente foi collocando as outras pedras até formar uma poldra que sahia a tona dagua.

Sorriu Luiz satisfeito. Havia realizado esta proesa virando os olhos de vez em vez para ver se *ella* olhava.

Pois não havia de olhar? Suffocada, an-

gustiada, accesa como uma papoula, ia seguindo com olhar o salvador desconhecido, apesarada de ser causa daquella fadiga a um desconhecido.

Mais pesar sentiu em ser testemunha do ultimo accidente de pesca mais serio que foi corramento das anteriores pesipecias.

Prompto se conta. Mal tinha firmado o pé, Luiz, sobre a primitiva poldrasinha, para experimental-a mexeu-a um pouco, quando o pedestal ruiu e Luiz deu com os burros nagua. Ainda bem que ahi a agua lhe não attingia o joelho, e teve a boa sorte de cair direito e não sentado como podia acontecer.

Ella que avançara bastante, sempre da outra ribeira, quando o viu cair não conteve um grito de espanto.

Contudo elle conservava a serenidade. Quando um homem tem a infelicidade de experimentar um accidente parecido em presença duma pessoa a quem deseja comprazer, o menos que pode fazer é conservar-se sereno sem agitar os braços, destarte torna-se menos ridiculo.

Luiz dominou a situação e agiu da mesma forma que se lá tivesse mettido voluntariamente para melhor poder alcançar aquella peça rebelde.

(Continúa)

SELLOS DE PROPAGANDA MISSIONARIA

Pró Obra Pontificia de S. Pedro Apostolo

Em beneficio do clero indigena das missões catholicas, attendendo ao appello do Santo



Padre o Papa Pio XI, para formar missionarios da propagação da fé e culto catholico.

PREÇO 100 RÉIS CADA UM; ha de varias côres e são lindissimos. Levam no centro o retrato de Santa Therezinha do Menino Jesus.

Aos Collegios, Parochias, Irmandades, etc., que pedirem pelo menos 1.000 sellos se lhes fará um abatimento de 25 o/o. Estes sellos devem ser collados no dorso dos envelopes, no papel das cartas, na 1.ª folha dos livros de reza, etc., etc. E' um bom reclame da OBRA PONTIFICIA DE S. PEDRO APOSTOLO, tão recommendada pelo Papa e o beneficio liquido será empregado em *beccas* para mandar ao Santo Padre em ordem á formação do clero indigena das missões da Propagação da Fé.

Os pedidos devem vir acompanhados da importancia, por correio registrado não se servirão menos de 100 sellos.

A' venda na Administração da "Ave Maria" - Caixa, 615 - S. Paulo



SINOS DE BRONZE DE 1.ª ORDEM

fornece a FUNDIÇÃO DE SINOS

F. OTTO

HEMELINGEN (Allemanha)

Premiada com a medalha de prata do Estado em Julho 1927.

Afinação completamente exacta dos tons principaes com tons secundarios puros, obtidos directamente pela fundição. Assume-se toda garantia. Condições de pagamento os mais favoraveis pelos preços mais baratos.

PROCURAM-SE REPRESENTANTES EM TODOS OS ESTADOS

Estampas, medalhas e santinhos de diversas advocações, encontram-se na Administração da "Ave Maria" - Rua Jaguaribe, 93 - Caixa, 615 - S. Paulo

INTERNATO SANTA MARCELLINA

(DOS ANJOS)

Dirigido pelas RELIGIOSAS DE SANTA MARCELLINA

Edificio completamente moderno. Magnificos pateos de recreio. Curso primario e gymnasial.

Programma do Collegio Peiro II. Gymnastica sueca. Esmerada educação, litteraria, scientifica, religiosa.

RUA CARDOSO DE ALMEIDA, 85 (Perdizes) SÃO PAULO

HARMONIUNS

de 2 a 14 Registros

Fornecemos catalogos gratis

J. P. DE OLIVEIRA DIAS & CIA.

Rua Benjamin Constant, 2 - Caixa Postal, 1772 - S. PAULO

Casa Winkelmann

Tomae, hoje mesmo, uma assignatura do

Mensageiro do Coração de Jesus

São apenas 10\$000, que todos, de boa vontade empregarão em promover o culto do CORAÇÃO SS. DE JESUS

Cartas sempre registradas com valor declarado á

ADMINISTRAÇÃO DO MENSAGEIRO DO CORAÇÃO DE JESUS

Caixa Postal, 310 - RIO DE JANEIRO

Escrevei, bem claro, o vosso endereço: Nome, Localidade (Rua e N.º) Estado

Romances? grande variedade - Nesta Administração - Caixa, 615 - S. Paulo

ARTE MONUMENTAL

BERTOZZI & CIA.

ESPECIALIDADE EM ALTARES E TRABALHOS PARA IGREJAS. - Casa recommendada por autoridades ecclesiasticas. RUA PAULA SOUZA, 99 SÃO PAULO



SUAVIDADE
ECONOMIA
DURABILIDADE

Os cavalheiros bem barbeados preferem as laminas AEVOS — PORQUE? — Porque as laminas AEVOS têm um fio macio e suave — e têm a flexibilidade e a durabilidade que só se consegue com uma tempera adequada e o melhor aço Solingen. AEVOS — a lamina da moda!!! Preferida dos cavalheiros de fino trato e das damas elegantes para tirar os pellos excessivos do corpo, dando á pelle a maciez e a brancura do alabastro.

À venda em toda a parte

REPRESENTANTES:

Pedro Gad & Cia., Ltda.

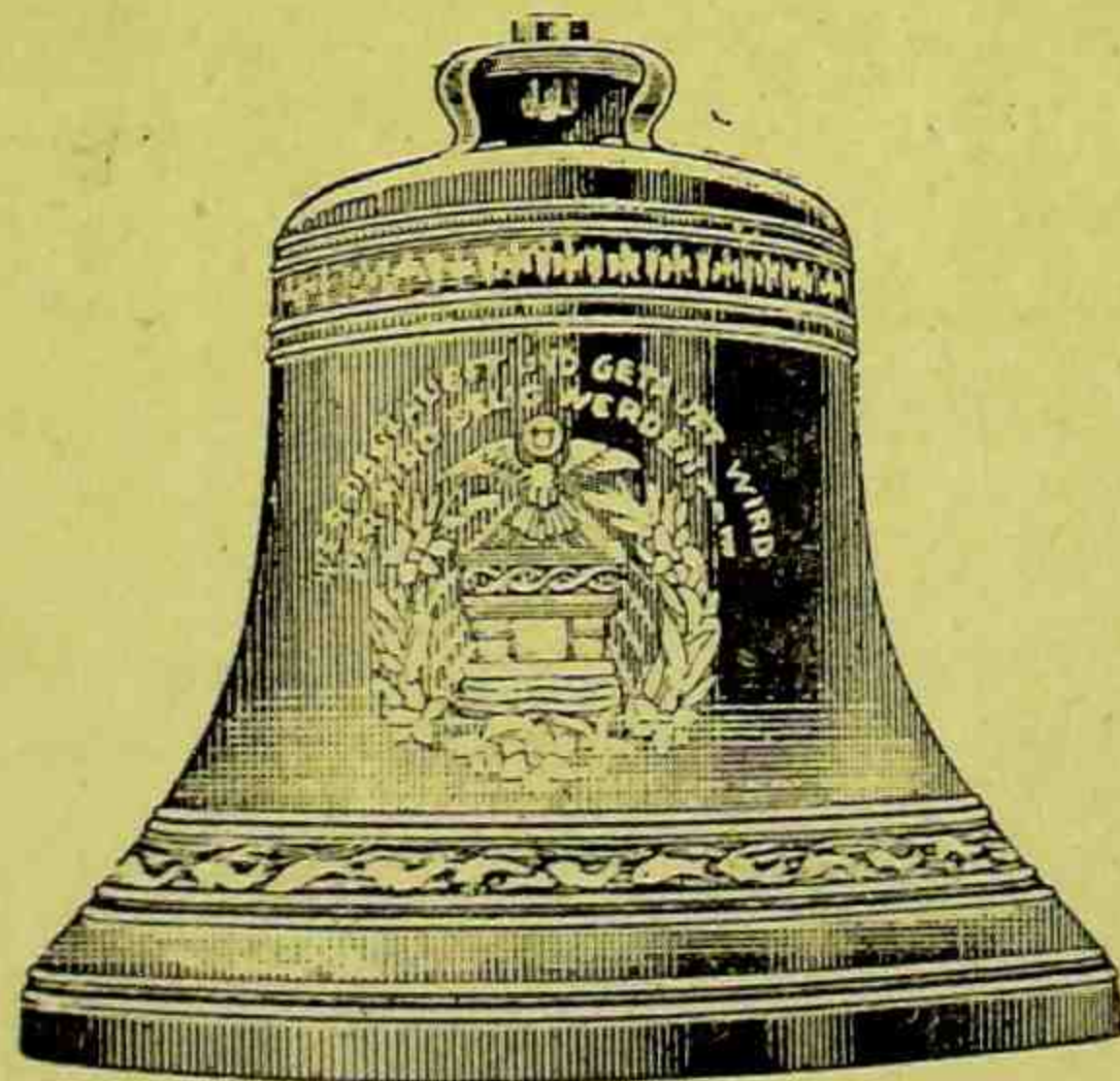
Caixa Postal, 1522, RIO DE JANEIRO

Caixa Postal, 979, SÃO PAULO

A VAREJO 6\$500 A DEZENA

BROMBERG & C^{IA}.

Rua Florencio de Abreu, 77 — S. PAULO
Caixa Postal, 756 — Telephone, 2-3000



SINOS

de AÇO

Para o Povo. Clero

MISSALE ROMANUM, sem fechos, encadernação de luxo	120\$000
ANNO CHRISTÃO (<i>P. Croiset</i>) 15 volumes com cerca de 500 gravuras, formato 16 x 22. Traduzido do francez e augmentado pelo P. Mattos Soares. A obra completa cartonada, com porte pago	125\$000
RITUALE ROMANUM	20\$ e 30\$000
PLANES CATEQUETICOS (<i>P. Naval</i>), 3 volumes, em hespanhol	30\$000
SERMONARIO BREVE (<i>P. Naval</i>), em hespanhol	28\$000
MISSALE DEFUNCTORUM	25\$000
LITURGIA SAGRADA, a terceira edição em 4 annos, 2 volumes, em hespanhol	25\$000
OS TRABALHOS DE JESUS, (<i>Frei Thomé de Jesus</i>), 2 volumes, em brochura 13\$, encadernado	18\$000
DE IURE RELIGIOSORUM, <i>ad normam codicis iuris cononici</i> , (<i>Fanfani</i>) em latim	15\$000
THESAURUS CONFESSARII (<i>Busquet</i>)	12\$000
LA DECLAMACIÓN EN LA ORATORIA, com gravuras, em hespanhol	12\$000
A BIBLIA SAGRADA (O Pentateuco), ou os cinco primeiros livros do antigo Testamento, 1 volume, em brochura 4\$500, encadernado	7\$000

Devocionarios de luxo

CAMINHO RECTO, de luxo	15\$ e 18\$000
MANNÁ, de luxo, em pelle	12\$000
IMITAÇÃO DE CHRISTO	8\$, dourada 12\$000
ADORADOR NOCTURNO	4\$ e 10\$000
ANTE O ALTAR	6\$ e 8\$000
DEVOTO JOSEPHINO, de luxo	6\$000
DEVOTO IOSEPHINO. nova edição, em téla	2\$500

Os pedidos directamente á

Administração da "Ave Maria"

Caixa Postal, 615 — S. PAULO

Cabellos Brancos?

A Loção Brilhante faz voltar á côr natural primitiva em 8 dias. Não pinta, porque não é tintura. Não queima, porque não contém saes nocivos. E' uma formula scientifica do grande botânico dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis. E' recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios de Extranjeiro, analysada e autorisada pelo Departamento de Hygiene do Brasil

Com o uso regular da LOÇÃO BRILHANTE:

1.º Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias. — 2.º Cessa a queda do cabelo. — 3.º Os cabellos brancos, descolorados ou grisalhos, voltam á sua côr natural primitiva sem ser tingidos ou queimados. — 4.º Detém o nascimento de novos cabellos brancos — 5.º Nos casos de calvicie, faz brotar novos cabellos. — 6.º Os cabellos ganham vitalidade, tornando-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.



Loção Brilhante

Usada pela Alta Sociedade

Cessionarios para a America do Sul:

ALVIM & FREITAS

R. Wenceslau Braz, 22-Sob.

SÃO PAULO

HARMONIUNS ITALIANOS

Aos Srs. Amadores de Musica sacra a

Casa Manon

tem a honra de participar a chegada de nova remessa dos afamados harmoniuns, marcas

F. A. L. C. A. e F. I. P.

Grandes e pequenos com Transpositor

Completo sortimento de Methodos. Estudos e Composições diversas. — Programma completo do Conservatorio Dramatico Musical de S. Paulo.

Aos Collegios e Professores descontos de 20 o/o

Violinos - Pianos - Armonicás - Flautas - Clarinetas
Victrolas - Discos, etc.

A pedido enviaremos catalogos e listas de preços
Vendas a dinheiro e a prestações

Matriz: R. BOA VISTA, 30 - Filial: AV. S. JOÃO, 85
Caixa Postal, 568 - S. PAULO

FACCHINI & ZANNI

CASA SANTO ANTONIO

DE HENRIQUE HEINS

Rua Quintino Bocayuva, 76-A - S. PAULO

LIVRARIA CATHOLICA — Fabrica de Imagens

Officina de paramentos e estandartes

Grande sortimento de artigos religiosos em geral
Vendas por atacado e a varejo

AGENCIA

SCAFUTO

Figurinos de Modas de Primavera e Verão

ALBUNS SEMESTRAES — NUMEROS AVULSOS

Toute la Mode	7\$000	Lingerie do Chic Parfait	8\$000
Revue Parisienne	9\$000	Enfant do Chic Parfait	7\$000
La Saison Parisienne	7\$000	Excelsior	8\$000
Modes d'Été	7\$000	Album d'Enfant de la	
Pages des Modes	7\$000	Femme Chic	8\$000
Paris Succes	7\$000	Album Pratique de la	
Patron Favoris	5\$500	Mode	7\$000
La Parisienne	7\$000	Star	8\$000
Modes de Paris	8\$000	Smart	8\$000
Jeunesse Parisienne (Al-		Grande Revue des Modes	9\$000
bum exclusivamente		Juno	8\$000
para creanças)	12\$000	Astra	7\$000
Paris Enfant	7\$000	Select	7\$000
Tailleur de la Grande		Splendid	6\$000
Mode	9\$000	Paris	4\$500
Tailleur de la Femme Chic	9\$000	Jeneusse Elegant	7\$500
Paris Tailleur	9\$000	Pages Modes Enfant	7\$000
Enfant Elegant	7\$000	Lingerie Elegant (Roupas	
Weldons Catalogue (Pu-		brancas)	12\$000
blicação Trimestral)	3\$500	Lingerie Juno (Roupas	
L'album de Bal de la		brancas)	8\$000
Femme Chic (Este		Lingerie Moderne	9\$000
album publica-se 1		Enfant do Smart	7\$000
vez por anno)	12\$000	Enfant do Juno	7\$000
Enfant do Patrons Echo	4\$500	Album de Ball do Juno	22\$000
Patrons pour Dames	4\$500	Joie des Modes	7\$500
Chic Parfait	8\$000		

Todos os pedidos deverão ser acompanhados da relativa importância, em cheques bancarios, vale postal ou registrado com valor declarado e endereçado

AGENCIA SCAFUTO

RUA 3 DE DEZEMBRO, 5 Sobre-loja (Antiga Rua Boa Vista)

Caixa Postal, letra "q" minúscula — SÃO PAULO

Elixir
de

INHAME



Impurezas do sangue,
molestias da pelle,

syphilis adquirida
ou hereditaria.

DEPURA - FORTALECE - ENGORDA

*Tão saboroso como qualquer
licor de mesa*

Lic. em 17-10-914 sob o N.º 255

Es o que nos escreve o grande selentista
brasileiro DR. A. FELICIO DOS SANTOS

Rio, 16 de Agosto de 1923. — Amigo e Senhor.

Venho agradecer-lhe pelo obsequio que fez aos pobres da parochia de Sta. Thereza, enviando á Pharmacia das Senhoras de Caridade alguns vidros do seu preparado VERMIOLRIOS. Empreguei-os todos e venho felicitá-lo pelo successo excellente obtido e pela feliz combinação pharmaceutica desse preparado tão facilmente accete pelos doentes. O VERMIOL é, ao meu ver o melhor vermifugo, não só pela segurança do effeito, como pela sua innocuidade em todos os casos. Não só contra os vermes communs, mas tambem na anquilostomiase, obtive os melhores resultados. Os meus doentes são pobres e estão reclamando nova remessa; como conheço sua caridade, venho sollicitá-la para elles.

Seu amigo agradecido,

(a.) DR. A. FELICIO DOS SANTOS

O BALSAMO DAS DORES (Romance) - Preço: 4\$800 pelo correio - Caixa, 615



CÊ
PA RA DÔR
DE DENTE



DR. LUSTOSA

OFFERECE-SE

este lindo estojo, contendo 5 finissimos preparados para a toilette, pela insignificante quantia de 10\$000 e mais 2\$000 para o porte. Será entregue, por esse preço, a quem vier pessoalmente, ou enviar a importancia acompanhada deste annuncio. — Aceitamos pedidos de qualquer ponto do Paiz. — Do producto desta venda, 10 % será destinado a um Instituto de caridade desta Capital.

Pedidos á
C. Gonzalez
Rua Direita, 6
Segundo
andar
Sala, 112
SÃO PAULO



Contém creme para o rosto, extracto, pó de arroz, brilhantina, pó para polir unhas. — Tira as rugas e manchas da pelle, e afomoseia a cutis.

Cura de um collega illustre

Cura radical pelo PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE de uma bronchite rebelde, consequencia da influenza, como se vê pelo attestado abaixo:

“Attesto que usei, com grande vantagem, o PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, durante uma bronchite rebelde, consecutiva á influenza. Por ser verdade, firmo o presente. — Pelotas, 6 de Novembro de 1918. — Arthur Brusque”.

CONFIRMO este attestado. DR. E. L. FERREIRA DE ARAUJO (Firma reconhecida).

Licença N. 511 de 26-3-906

Deposito geral:

DROGARIA SEQUEIRA — Pelotas

Depositos em São Paulo: Drogarias: Baruel, Braulto, Figueiredo, Drogarias Reunidas, Messias Andreucci, Hypolito Fitzpaldi, Macedo, J. Pires, Amarante & C. etc. — Em Campinas: F. Fabiano. — Em Santos: Drogaria Colombo, R. Soares & C., etc.

CASA GUERRA

ESPECIALIDADE EM RENDAS, ALVAS
E ROQUETES

Completo sortimento em linho, filó e rendas de algodão com imagens, galões para enfeites, linho para toalhas e merinós para batinas e outros artigos do ramo a

PREÇOS SEM IGUAL

Rua S. Bento, 84-86 - Caixa, 894

S. PAULO

OS MELHORES DEVOCIONARIOS

Ante o altar

6\$, 8\$, 25\$ e 35\$000, e mais o porte

Fervorosos colloquios com Jesus Sacramentado, por uma alma santa que o escrevia depois da S. Comunhão.

Imitação de Christo

8\$, e dourada 12\$000, e mais o porte

Magnifica edição, chegada ha pouco da Europa.

O caminho recto e seguro para ir ao céo

5\$800 pelo correio

Este devocionario, que é o melhor, já foi traduzido em diversas linguas: só em hespanhol teve 222 edições.

O adorador nocturno a Jesus Sacramentado

4\$800 pelo correio

É o melhor devocionario para fazer a Hora de Guarda, hora santa e outras devoções a Jesus na Eucharistia.

O Devoto Josephino

3\$300 pelo correio

O unico devocionario completo, dedicado exclusivamente ao glorioso Patriarcha S. José.

O Manná do Christão

2\$800 pelo correio

Este devocionario é o mais popular em todos os estados do Brasil.

Todos elles bellissimamente impressos e ricamente encadernados, contendo as principaes devoções, orações e novenas, assim como a Santa Missa, a confissão e communhão, Via Sacra, Rosario e outras.

ADMINISTRAÇÃO DA "AVE MARIA"

RUA JAGUARIBE, 93 — Caixa Postal, 615 — SÃO PAULO

TERRENOS SEM EDIFICAÇÃO

SO' PRODUZEM DESPEZAS E PERDA DOS JUROS SOBRE O CAPITAL EMPREGADO

EDIFICIOS VELHOS, CARECENDO DE REFORMAS, PRODUZEM UMA PERDA CONSIDERAVEL, QUE SE AVOLUMA ANNUALMENTE, POR NÃO FORNECEREM OS MESMOS TODO O RENDIMENTO POSSIVEL.

EDIFICIOS SITUADOS EM ZONAS CENTRAES DA CIDADE, COM UM OU DOIS ANDARES, REPRESENTAM UMA PERDA ANNUAL DE VARIAS DEZENAS DE CONTOS DE RE'IS.

ARGUMENTAES que não podeis construir no terreno que, possuis, nem reformar o edificio velho ou augmentar de varios andares os predios centraes de vossa propriedade,

PORQUE:

- 1.º) — Não dispondes de capital sufficiente nem do tempo necessario e de conhecimentos especiaes;
- 2.º) — Se obtiverdes o capital necessario, só o conseguireis por prazo curto, de 2 a 3 annos e necessitaes de dinheiro a varios annos de prazo;
- 3.º) — Tudo o que signifique um desembolso actual de dinheiro e tudo o que não seja obter que o AUGMENTO DE RENDA DOS PREDIOS ACCRESCIDOS DE VARIOS ANDARES PAGUE, COM EXCESSO, A AMORTIZAÇÃO E OS JUROS DO EMPRESTIMO NÃO ESTARA AO VOSSO ALCANCE.

ORA,

- 1.º) — "LAR BRASILEIRO,, põe á vossa disposição o total, ou grande parte, do capital necessario, emprestando-vos ATE' 64 % sobre o valor do immovel;
- 2.º) — O prazo para reembolso desse capital será não de 2 ou 3 annos, mas variará entre 1 a 30 ANNOS, A' VOSSA VONTADE;
- 3.º) — O EXCESSO DE RENDIMENTO QUE VOSSA PROPRIEDADE VOS PRODUZIRA' COBRIRA' COM GRANDES SALDOS O SERVIÇO DE EMPRESTIMO QUE CONTRAHIRDES;
- 4.º) — Pomos á vossa disposição nosso Departamento Technico que vos apresentará um plano completo de orçamento de construcção e um calculo de renda provavel, sem despesas de nenhuma especie nem compromisso moral de qualquer classe.

"LAR BRASILEIRO,, emprestou, em poucos mezes, mais de setenta e sete mil centos de réis, e em todos os casos a renda dos predios construidos, reformados ou augmentados é mais que sufficiente para fazer o serviço da divida.

Emprestimos concedidos, 77.725:530\$000 — Valor das garantias, 127.025:488\$427

"LAR BRASILEIRO,,

ASSOCIAÇÃO DE CREDITO HYPOTHECARIO — Fiscalizado pelo Governo Federal

Matriz: RUA OUVIDOR, 80 e 82 — Edificio da «Sul America» — RIO DE JANEIRO

Succursal: RUA BOA VISTA (Esq. João Brícola — Edificio da «Sul America») SÃO PAULO